

O TEU
FUTURO
É AQUI!

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
LICENCIATURAS | MESTRADOS
MESTRADOS PROFISSIONAIS | PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE



REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

Barcelos • Braga • Guimarães • Famalicão • Esposende • Vila Verde

IPCA.Instituto.Politecnico ipca.instituto.politecnico



WWW.IPCA.PT

Pub

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

abril 2023
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVI • Nº302
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

UNIVERSIDADES

Filme da UBI ganha prémio
no Festival das Filipinas → P 5

POLITÉCNICOS

Beja forma para a igualdade de género

IPCB debate Proteção Civil

IPCoimbra faz carta educativa

Guarda quer nova escola de saúde

Governo em peso no IPSetúbal

IPCA de portas abertas

Portalegre e Brasil juntos no 3º Ciclo

IPLeiria cria estrutura de missão

Luís Jacob é *alumni* de Santarém

→ P 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19 E 31

UNIVERSIA 2023

Santander
reúne 700
reitores em
Valência



→ P 26

ANA JORGE, PRESIDENTE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA



‘Os recursos
humanos são o
problema mais
gritante do SNS’

→ P 2 A 4

ZITA MARTINS EM ENTREVISTA

A astrobióloga
que estuda
a existência
de vida noutras
partes do sistema
solar e do universo



→ P 23 A 25



Conselhos Gerais
das Universidades
portuguesas
reúnem-se em
Évora com o Alto
Patrocínio do
Presidente da
República

→ P 8



Muito mais
conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



ANA JORGE, PRESIDENTE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

‘Os recursos humanos são o problema mais gritante do SNS’

Se os serviços públicos deixarem de ter capacidade para formar médicos capazes, em número suficiente, há o risco de que, daqui a algum tempo, não existam profissionais nem para o SNS nem para o se-

tor privado. O alerta é da ex-ministra da Saúde, Ana Jorge, que defende também o «facilitar da ligação e da comunicação» entre os centros de saúde e os hospitais.

A 8 de maio celebra-se o Dia Mundial da Cruz Vermelha. É uma forma de homenagear todos os que dão o seu contributo para o movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho?

A Cruz Vermelha Internacional foi criada a 8 de maio e esta é uma data dedicada a todos os profissionais e voluntários que integram a organização a nível mundial. Por seu turno, o dia da Cruz Vermelha

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

OFERTA FORMATIVA 2023.2024
LICENCIATURAS
MESTRADOS INTEGRADOS

WWW.UBI.PT

Arquitetura*
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Química Medicinal
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTA:
A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



nacional comemora-se a 11 de fevereiro e, por essa ocasião, fizemos um vídeo realçando o papel da instituição na nossa sociedade. Os tempos que estamos a viver apelam a uma mobilização. Os problemas são globais e de diversa natureza, desde a questão social, económica, passando pelos refugiados que chegam, nomeadamente à Europa, fugindo de situações de conflito.

A Cruz Vermelha Portuguesa tem 159 delegações no país. Como é que tem sido gerida a capacidade de resposta face ao volume de necessidades da população? Os pedidos chegam precisamente através das nossas delegações e quase todas estas estruturas têm atendimento social. Os pedidos de ajuda são variados, desde o alimentar, o mais frequente, passando pela ajuda para pagamen-

to da renda, da água e da luz. E também temos apoio psicológico. Mas é nos pedidos alimentares, para cidadãos nacionais e também para migrantes e refugiados em situações muito precárias, que temos recebido os maiores pedidos de ajuda e para os quais a nossa resposta social tem sido mais canalizada. Os pedidos são analisados e é dada a resposta pela coordenação social em função das nossas possibilidades.

Têm produtos suficientes para os pedidos que vos chegam?

A recolha de produtos alimentares que costumávamos fazer junto das grandes superfícies esteve suspensa durante a pandemia, mas será retomada no próximo fim de semana (15 e 16 de abril), nomeadamente produtos alimentares e de higiene. Mas há famílias que precisam de algo mais do que um suplemen- ❧



to alimentar ou de vestuário. Nestes casos, têm de ser inseridas num plano integrado de apoio social, financiado por entidades com quem mantemos parcerias. As situações concretas das famílias – umas de grande dimensão, muitas também monoparentais, com filhos pequenos – são avaliadas, caso a caso. E nas situações mais complexas fazemos um acompanhamento mais regular, para que as pessoas sintam que podem ultrapassar as dificuldades. Contudo, temos sempre a preocupação de que não podemos dar só o peixe, temos de fazer algum trabalho para ensinar a pescar, ou seja, encorajá-las a irem à procura de outro tipo de recursos para minorar as necessidades por que passam.

A diminuição de doações foi uma consequência do pós-pandemia. Qual é a explicação?

A classe média, que procura muito as grandes superfícies para as suas compras, também está a atravessar grandes dificuldades e isso está a notar-se nas doações de produtos, nomeadamente alimentares e de higiene. Logo, os nossos armazéns espalhados pelo país ficam com menos produtos para responder ao volume crescente

de pedidos que nos chegam. É, por isso, um equilíbrio muito difícil de se fazer entre aquilo que podemos dar e aquilo que recebemos.

Qual é a importância que a consignação de 0,5 por cento do IRS tem para a Cruz Vermelha poder contrabalançar essas dificuldades?

A consignação de IRS é, todos os anos, uma grande oportunidade para milhares de associações de todo o país. No nosso caso, temos feito o apelo – e aproveito a oportunidade para o reforçar – aos portugueses que ainda não tenham entregue a sua declaração no Portal das Finanças que escolham a Cruz Vermelha Portuguesa, colocando o seu NIPC 500 745 749, para a consignação de 0,5 por cento do seu IRS. É por uma boa causa e permitir-nos-á ter mais disponibilidade financeira para ajudar os mais frágeis e também possuir capacidade de reserva para dar resposta a um qualquer evento adverso ou inesperado, como umas cheias, um sismo ou incêndios. A campanha de 2022 foi ligeiramente melhor do que a de 2021, pelo que estamos com a expectativa de conseguir fazer ainda melhor do que no ano transato.

A diminuição do número de voluntários é outra dificuldade que prejudica a capacidade de resposta?

A pandemia alterou a forma de estar da sociedade, com um grande envolvimento da população. No apoio à realização de testes Covid-19 ou a estruturas de idosos. A mobilização, como todos nos lembramos, foi grande, e é natural que após quase três anos tão intensos estejamos a sofrer os efeitos de algum cansaço e do regresso à normalidade. É isso que explica a saída de alguns voluntários e a dificuldade em encontrar novos.

Mudemos de assunto: Disse, recentemente, que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) «vive o seu momento mais difícil de sempre». Qual destes fatores tem mais peso no atual estado do sistema – os estrangulamentos financeiros ou a carência e o êxodo de recursos humanos?

Os recursos humanos são a questão mais gritante e preocupante. O SNS nunca teve financiamento suficiente para tudo aquilo que é necessário fazer. Os problemas não são de agora. O que talvez fosse possível fazer era ter financiamento mais adequado. Mas este setor evoluiu todos os

dias, surgem doenças novas, há doenças antigas que passam a crónicas, mas, ao mesmo tempo, também emergem soluções mais caras, mas também mais eficientes. São muitos desafios e que exigem reflexão do ponto de vista financeiro. Contudo, se não tivermos recursos humanos que estejam disponíveis para trabalhar no serviço público de saúde tudo se torna ainda mais difícil. As pessoas têm de ser reconhecidas pela sua capacidade. Comecei a trabalhar ainda não havia SNS e fui crescendo profissionalmente no seio de um serviço que estava a dar os primeiros passos.

Em declarações recentes referiu que «a carreira como eu a vivi já não tem nada a ver com a carreira que os médicos mais jovens desejam». É preciso fomentar o gosto pelo serviço público ou o apelo dos jovens pelo setor privado, com melhores condições, é um combate desigual?

É preciso melhorar a atratividade e a compensação nos serviços públicos. Mas é necessário lembrar o seguinte: os profissionais formam-se, fundamentalmente, nos serviços públicos de saúde. É no SNS que se encontra de tudo, tanto em termos de patologias (das mais complexas, ❧



às mais simples), como dos estratos sociais que se dirigem aos serviços públicos. E é esta experiência vivida com uma diversidade de situações, acompanhadas e supervisionadas pelos profissionais mais velhos, que torna a experiência do médico mais ou menos rica. Quando se acaba o curso, não se sabe tudo. Falta calo, falta experiência e falta, sobretudo, tomar decisões e trabalhar em equipa. Por isso, o trabalho nos serviços públicos (hospitais ou centros de saúde) confere uma formação prática e a aplicabilidade ao que se aprendeu, mas que tem de ser desenvolvido. Não estou com isto a dizer que os serviços privados de saúde não saibam fazer ensino – pelo contrário – mas o serviço público é aquele mais abrangente e que atende toda a gente.

Está a querer dizer que as novas gerações de médicos têm um défice de experiência e qualificação?

Posso falar-lhe do meu caso concreto, em que lutei muito por atingir o topo da carreira, com muita formação e também fui submetida a muitas provas. Aliás, creio que devia haver provas públicas como dantes – provas para prestação de conhecimento e aptidão, perante os pares mais velhos para avaliação e antecedendo uma progressão na carreira. É evidente que isto não explica tudo. A valorização do ponto de vista salarial no público é baixa. Hoje, um médico que termine a sua especialização leva um valor muito baixo para casa, tendo em conta aquilo que são as exigências e com o que se confronta. Se nada se fizer, rapidamente, no que à capacidade dos serviços públicos formarem médicos capazes e em número suficiente diz respeito, existe o risco de, daqui a algum tempo, não termos profissionais nem para o SNS nem para o próprio setor privado. Não se sabe tudo quando se termina uma especialidade, é preciso continuar a trabalhar em equipa.

O número de vagas dos concorridos cursos de Medicina é um dos que mais cresceu, mas apenas ligeiramente, mais...7 vagas. Estamos ainda a sofrer a política de “numerus clausus” muito rígidos?

Agora ainda existem “numerus clausus”, mas não têm a rigidez que existiu no final dos anos 80. Houve um ano em que só se formaram uma centena de médicos. As pessoas que se formaram nos anos 80 têm agora, aproximadamente, 50 anos, e estão em pleno desenvolvimento



CARA DA NOTÍCIA

A próxima provedora da SCML

¶ Ana Jorge nasceu na Lourinhã, a 23 de setembro de 1949. Licenciada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com especialização em pediatria, exerceu o cargo de ministra da Saúde nos XVII e XVIII Governos Constitucionais de Portugal, entre 2008 e 2011. Foi deputada à Assembleia da República de junho a dezembro de 2011. Anteriormente, na década de 90 coordenou a Sub-Região de Saúde de Lisboa, tendo transitado para o conselho de administração da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, entidade que presidiu durante três anos. Preside à Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) desde novembro de 2021 e assumirá, a partir do próximo dia 1 de maio, as funções de provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Entre 2016 e 2021, coordenou a Unidade de Missão do Hospital da Estrela, da SCML. É, desde 2021, presidente do Conselho Geral da Universidade do Algarve. ■

das suas capacidades, interagindo com colegas e formando os médicos mais novos. Nessa altura, existiam três faculdades de Medicina e na atualidade há uma multiplicidade de cursos nesta área, muitos deles inovadores do ponto de vista da formação dos médicos.

Mais de milhão e meio de portugueses não tem um médico de família atribuído e a solução imediata de muitos pacientes é recorrer aos privados ou aos hospitais do SNS. Não devia ser uma prioridade a resolução deste problema nos cuidados de saúde primários?

Este é um problema profundo e começa porque a especialidade de Medicina Geral e Familiar não foi, durante muito tempo, reconhecida. Com o passar dos anos, esse panorama alterou-se e a evolução acabou por acontecer, mas sem nunca responder, completamente, às necessidades da população. As pessoas devem ter o seu médico de família porque estes profissionais têm competências e qualificações para atenderem a grande maioria dos problemas de saúde. O problema tenderá a agravar-se porque muitos médicos de Medicina Geral e Familiar estão no limite de idade e vão começar a sair dos centros de saúde. Isto já para não falar dos mais novos que são atraídos por melhores condições e que foram ou vão trabalhar para serviços privados. Não é por isso de admirar que os serviços públicos não deem resposta. E a distribuição destes médicos pelo país é muito assimétrica, sendo reconhecidos os problemas na zona da Grande Lisboa, muito por causa de ser nesta zona que se concentra o maior número de hospitais por metro quadrado. Isto cria uma desregulação na procura das especialidades. Para rematar, há um outro aspeto que não pode ser ignorado: é preciso também facilitar a ligação e a comunicação entre os centros de saúde e os hospitais. Os meios eletrónicos facilitam a «ponte», mas é preciso intensificar a vertente pessoal. Os especialistas hospitalares não têm, por exemplo, de questionar quando recebem um paciente enviado por um colega, médico de saúde familiar. Essa é uma parte que importa aprofundar e desenvolver melhor. ■

Nuno Dias da Silva ¶
Direitos Reservados ©



Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



DOUTORAMENTO EM MEDIA ARTES

Acreditação máxima na Covilhã

✚ O Doutoramento em Media Artes da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (FAL-UBI), acaba de receber a acreditação máxima de seis anos por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

“A decisão é uma excelente notícia, para a qual contaram vários aspetos, dos quais importa destacar o corpo docente devidamente qualificado e estável, quase na sua totalidade integrante de centros de investigação avaliados pela FCT com ‘Muito Bom’ e a boa procura do ciclo de estudos”, refere Luís Nogueira, diretor do curso, destacando o importante sucesso académico dos estudantes: “Esta acreditação coincide, ainda, com uma taxa de conclusão que conhece, atualmente, números significativos”.

No decurso da avaliação, a A3ES aceitou as propostas da Comissão de Curso para a alteração do plano de estudos, o que, para Luís Nogueira, é mais uma prova da estabilidade alcançada. Desta forma, no próximo ano letivo, o Doutoramento em Media Artes mantém o essencial da sua caracterização, mas com alguns ajustes que visam incrementar a qualidade reconhecida.

O que se manterá em 2023/24 é a estrutura inovadora, suportada por uma dimensão híbrida, que tanto permite a realização de uma tese canónica como de uma obra artística com investigação baseada na prática. Para Luís Nogueira, estas opções podem ser apontadas como “um fator decisivo na captação e motivação de uma parte substancial dos muitos estudantes que têm procurado o curso”. ■

OPTOMETRIA E CIÊNCIAS DA VISÃO

Mestrado acreditado por seis anos

✚ O curso de Mestrado em Optometria e Ciências da Visão da Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu aprovação pelo período máximo, de seis anos, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), tendo a Comissão de Avaliação Externa (CAE) destacado como mais-valias a relação do Mestrado com a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS-UBI) e a adequação do corpo docente.

Os testemunhos recolhidos pela CAE juntos dos alunos dão conta da elevada satisfação com o curso, que tem tido uma boa procura por parte dos diplomados nas licenciaturas da mesma área. Os espaços e condições letivas, o excelente nível de empregabilidade e a articulação



com a Direção do curso são outros aspetos salientados pelos estudantes.

As conclusões da Comissão de Avaliação dão nota positiva para a interação com a comunidade, através de consultas de Optometria no Centro Clínico e Experimental em Ciências da Visão (CCECV), os rastreios à visão em lares e infantários e a articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde da Cova da Beira, no rastreio à retinopatia diabética. ■

EM FESTIVAL DE CINEMA

UBI ganha nas Filipinas

✚ ‘Rapariga com Um Espelho’, filme da Universidade da Beira Interior (UBI), realizado por Nuno Dias, venceu o ‘Cardinal Audience Coiche Award’, no CineMapúa International Student Short Film Festival, dedicado a estudantes de cinema e realizado na Universidade de Mapúa, das Filipinas.

O trabalho, produzido no âmbito da Licenciatura em Cinema, da Faculdade de Artes e Letras, em 2021, tem 19 minutos de duração e é uma obra de ficção sobre Victoria, uma jovem modelo que posa para o pintor Eduardo. ‘Tão graciosa como narcisista, espera ver a sua beleza imortalizada, mas ficará mais frustrada pela relutância de Eduardo em mostrar-lhe o quadro’, conta a sinopse. Uma história so-



bre a forma como a vaidade afeta a vida de Victoria, inspirada no cinema, na pintura, na fotografia e na moda, entre outras.

O filme recebeu em 2022 um galardão no Festival de Cinema de Avanca, com o Prémio <30, destinado a realizadores com

menos de 30 anos. Na universidade situada em Manila, capital das Filipinas, o trabalho esteve a concurso com outros congéneres internacionais, num festival anual que é organizado desde 2002, dedicado a curtas-metragens de estudantes de cinema. ■



UBI ACADEMIA JÚNIOR STEAM

80 jovens aprendem ciência

✚ A primeira edição da UBI Academia Júnior STEAM, da Universidade da Beira Interior, permitiu a 80 estudantes do Ensino Secundário conhecerem melhor as áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática. A iniciativa envolveu jovens dos distritos de Castelo Branco e Guarda e terminou a 25 de março, depois de cinco meses de atividades científicas como palestras, aulas abertas e grupos de investigação da UBI, visando aumentar o conhecimento científico, de como funciona o Ensino Superior e o número candidatos para as STEAM.

O fecho da edição incluiu palestras, entrega de prémios e um jantar convívio no bar académico. A palestra intitulada “Inteligência Artificial: Aplicações, Implicações e Especulações”, com Arlindo Oliveira, docente e investigador do INESC-ID (Institu-

to Superior Técnico), apresentou exemplos da evolução exponencial do uso de diversas tecnologias, como o caso do número de transístores por milímetro quadrado de circuito eletrónico, sendo discutidas as bases fundamentais dos algoritmos de aprendizagem automática.

Numa sala repleta, que contou com os alunos do Ensino Secundário, participantes da AJSTEAM, professores das escolas secundárias e da UBI, o segundo momento da tarde foi a apresentação do ChatGPT4, dado com um exemplo da aprendizagem automática na escolha da palavra mais provável de uma dada sequência.

A sessão continuou com a entrega de prémios aos participantes da Academia, no Concurso Pontes de Esparguete e no Desafio AJSTEAM. O 1.º prémio foi para a Escola Quinta das Palmeiras (500 euros); o 2.º prémio para a

Escola Campos Melo (350 euros); e o 3.º prémio para a Escola Secundária do Fundão (150 euros). A 25 de março, os alunos visitaram a Fundação de Serralves, na cidade do Porto.

A UBI Academia Júnior STEAM está inserida no ‘Impulso Jovens STEAM’, do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), que visa promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática (STEAM – Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), através da oferta de licenciaturas e outras formações iniciais de âmbito superior. Esta primeira edição contou com estudantes oriundos de 14 escolas, dos concelhos de Almeida, Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Pinhel e Seia. ■



MOBILIDADE RURAL DE ALUNOS

Estrangeiros estagiam na Beira

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está a envolver cerca de uma dezena de entidades da região no âmbito da terceira edição dos estágios de Mobilidade Rural UNITA, que irá decorrer no verão de 2023, permitindo a estudantes das universidades do consórcio conhecerem a realidade desta zona do país e, aos parceiros, beneficiarem do contacto com alunos espanhóis, franceses, italianos e romenos.

Nesse sentido, a Academia covilhanense promoveu, a 17 de março, uma reunião de informação com as onze organizações interessadas em colaborar nesta atividade de mobilidade rural,

casos da ADERES, ANANDA Valley, BELTOUR, EMPDS Belmonte, Município do Fundão, Natura Glamping Gardunha, Pousada da Juventude da Serra da Estrela, Misericórdia do Fundão, Território do Côa, Parque de Campismo do Vale do Beijames, e VeraCruz Ventures.

A reunião foi aberta pelo Reitor da UBI, Mário Raposo, e dirigida pelo vice-Reitor para a área da Internacionalização, José Páscoa, os quais consideram que as entidades interessadas acrescentam ao projeto uma abrangência territorial significativa, sendo representantes dos concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão, Mantigas e ainda de municípios do

norte do distrito da Guarda.

A Mobilidade Rural UNITA é uma das atividades desenvolvidas no seio da aliança e tem recebido muita aceitação pelos alunos. Esta ação assenta numa estreita colaboração entre a academia e os parceiros locais e regionais, sediados em territórios de baixa densidade. Os estudantes têm a possibilidade de aplicar o seu conhecimento teórico em contexto real de trabalho numa entidade pública, privada com ou sem fins lucrativos, num país estrangeiro, durante um período mínimo de três semanas a dois meses, entre os meses de junho e setembro. ■

NA COVILHÃ

Alunos carenciados com vagas

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai reservar vagas especiais para candidatos carenciados, no próximo Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES). A decisão faz parte da estratégia da UBI de criar oportunidades de formação para toda a população, neste caso para os estudantes provenientes de famílias com menores recursos financeiros.

A medida resulta da adesão da academia ao projeto-piloto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), que arranca no Concurso de 2023, e que prevê a criação de um contingente prioritário de estudantes economicamente carenciados. Assim, 2% de vagas para cada ciclo de estudos destina-se a candidatos beneficiários de escalão A de Ação Social Escolar, no Ensino Secundário. Na UBI, abrange todos os 36 cursos de 1.º Ciclo ou Mestrado Integrado disponíveis para o CNAES,



cuja 1.ª Fase decorre entre julho e agosto desde ano.

O Reitor da UBI, Mário Raposo, salienta que a participação no projeto-piloto “permite disponibilizar aos candidatos mais um instrumento de acesso à UBI, ajustado ao seu perfil socioeconómico”, justificando que “as dificuldades financeiras das famílias portuguesas dissuadem muitos jovens de prosseguir a sua formação, após o Ensino Secundário, apesar das suas capacidades”.

Convicto de que a medida vai

servir como incentivo para que mais pessoas continuem a estudar, Mário Raposo quer, desta forma, que a academia continue a contribuir para o aumento da qualificação dos portugueses. “Com esta opção, combinada com os apoios sociais que criamos na UBI, com o investimento nas residências universitárias, e por nos situarmos numa região com custos de vida mais acessíveis, queremos ajudar a ter um Ensino Superior mais justo, equitativo e promotor da mobilidade social”, conclui. ■



‘WOMEN IN PHARMACEUTICS’ 2022

Docente da UBI vence

‡ A revista científica ‘Pharmaceutics’ atribuiu o prémio de Best Paper Award for Topical Collection ‘Women in Pharmaceutics’ 2022, ao artigo ‘mRNA, a Revolution in Biomedicine’, da autoria de Fani Sousa, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI), sendo coautores Bruno Baptista e Rita Carapito (ambos do CICS-UBI), Nabila Laroui (Centre de Biophysique Moléculaire) e Chantal Pichon (Centre de Biophysique Moléculaire).

O artigo científico aborda algumas questões relacionadas com a utilização de RNA mensageiro (mRNA). Esta molécula terapêutica tem conquistado visibilidade no contexto do desenvolvimento de novas terapêuticas inovadoras, vislumbrando-se a sua aplicação em imunoterapia, medicina regenerativa, vacinação e edição de genes.

“Atualmente, o potencial te-

rapêutico do mRNA é indiscutivelmente reconhecido, o que foi muito reforçado pelos resultados alcançados no combate à pandemia de COVID-19, mas ainda existem algumas condicionantes que precisam ser ultrapassadas”, refere o resumo do artigo.

Antes deste reconhecimento, o estudo tinha sido selecionado como ‘Cover Page’, tema de capa, de um volume especial da ‘Pharmaceutics’, em 2021. A ‘Pharmaceutics’ é uma revista de acesso aberto, com revisão por pares, dedicada à ciência e tecnologia de produtos farmacêuticos e biofarmacêuticos, publicada mensalmente on-line. Está indexada à Scopus, SCIE (Web of Science), PubMed, PMC, Embase, CAPus / SciFinder e a outras bases de dados de relevância. É uma das publicações de maior impacto no mundo científico, de acordo com os rankings Journal Citation Reports e CiteScore. ■

PRÉMIO ANTÓNIO SÉRGIO

Francisco do Adro em destaque

‡ Francisco do Adro, doutor em Gestão pela Universidade da Beira Interior (UBI) e investigador do Research Center for Business Sciences (NECE), recebeu uma menção honrosa na categoria Estudos e Investigação do Prémio António Sérgio 2022, pela tese para obtenção do Grau de Doutor intitulada ‘Empreendedorismo, Inovação e Performance nas Organizações Sem Fins Lucrativos Portuguesas’.

O trabalho, que se propõe medir performances em instituições com uma missão de cariz social, procura contribuir para o estado da arte, identificar teorias que sustentam a pesquisa sobre empreendedorismo e inovação em Organizações Sem Fins Lucrativos (OSFL) e desenvolver análises empíricas dos efeitos da gestão da inovação, da orientação empreendedora e da orientação para o mercado na performance das OSFL.

A categoria de Estudos e Inovação, na qual a tese do investigador do NECE se insere, visa premiar pessoas e entidades autoras de estudos e trabalhos de investigação no âmbito da Economia Social, trabalhos transversais no âmbito da Economia Social em Portugal e trabalhos sobre a personalidade, atividade cívica e obra de António Sérgio.

O Prémio, criado pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), em 2012, destina-se a homenagear as pessoas singulares e coletivas que, em cada ano, mais se distinguem em domínios relevantes para a Economia Social, contando na edição de 2022 com as categorias de Inovação e Sustentabilidade, Estudos e Investigação, Estudos e Investigação na Lusofonia, Trabalhos de Âmbito Escolar e Trabalhos Jornalísticos e um Prémio de Honra. ■

MEDALHA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA ÉVORA

Manuel Lopes distinguido pelo Ministério

Manuel Lopes, diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora, foi agraciado com a Medalha de serviços distintos do Ministério da Saúde. A distinção, instituída em 1967 tem o objetivo de “galardoar pessoas, organismos ou instituições que tenham praticado atos de abnegação, caridade, altruísmo ou

beneficência, ou tenham prestado serviços relevantes à saúde pública ou à assistência social.”

O professor Coordenador Principal do Departamento de Enfermagem acaba de completar 40 anos de serviço e recebeu a distinção a 5 de abril. “Pus o melhor de mim em tudo o que fiz. Também é verdade que ao longo deste percurso me



cruzei e rodeei de pessoas imbuídas deste espírito de serviço público. Reconheço por último que algumas das minhas atividades tiveram alguma exposição pública. Mas, nada disto me levou a pensar que seria merecedor de tal distinção!”, referiu.

Atribui, porém, um elevado significado e fica “satisfeito por constatar que o meu trabalho foi e é reco-

nhecido como tendo feito alguma diferença”, destacando que não fez “o percurso sozinho”, pelo que dedica a distinção “a todos os que comigo caminharam e em mim acreditaram, a todos os profissionais de saúde que todos os dias lutam para preservar o Serviço Nacional de Saúde, prestando cuidados a todas as pessoas que os procuram.” ■

UNIVERSIDADE
Docentes de Évora
em ranking internacional

O professor da Universidade de Évora no Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento e Titular da Cátedra Rui Nabeiro – Biodiversidade, Miguel Bastos Araújo, é um dos cinco investigadores que integram o ranking da plataforma Research.com.

Em nota enviada ao Ensino Magazine é referido que o cientista português surge em 1º lugar no ranking nacional e na posição 142 do ranking internacional, na área da Ecologia e Evolução.

Na mesma nota a Universidade de Évora revela ainda que outros investigadores daquela academia surgem em lugares de destaque nos rankings nacional e internacional, são eles Pedro Raposo de Almeida, professor do Departamento de Biologia e investigador no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, que ocupa a 44ª posição do ranking nacional, estando colocado em 5811 na posição internacional; Manuel Mota, professor do Departamento de Biologia e investigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento em 40º

ao nível nacional e 10663 a nível internacional na área Biologia e Bioquímica; Peter Carrot (1955-2019), em 114º a nível nacional e 13058 a nível internacional na área de Química; e Vitor Fernandes Mendes, professor do Departamento de Física, está na 18ª posição nacional e ocupa o número 3624 ao nível internacional, na área de Engenharia e Tecnologia.

A “Research.com” é uma plataforma dirigida a profissionais da ciência e estudantes, que pretende contribuir para o avanço da sua investigação através da informação de eventos científicos e publicações de interesse para as suas áreas. Para elaborar os rankings são usados dados bibliométricos de várias fontes, referentes a artigos publicados e número de citações.

Os dados bibliométricos para a elaboração das métricas baseadas em citações foram reunidos em 12-06-2021. A posição no ranking é baseada no D-index de um cientista (Discipline H-index), que inclui apenas artigos e valores de citação para uma disciplina específica. ■

Publicidade

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

23
24escola de
ARTES

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de
**SAÚDE E
DESENVOLVIMENTO
HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

escola de
**CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de
**CIÊNCIAS
SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de
**ENFERMAGEM
SÃO JOÃO DE
DEUS**

Enfermagem

#FUTURO
**JUNTOS
CRIAMOS**

COM O ALTO PATROCÍNIO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Évora faz encontro nacional de Conselhos Gerais

O Conselho Geral da Universidade de Évora (UÉ) realiza, no próximo dia 12 de maio, o Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas. A iniciativa tem o Alto Patrocínio do Presidente da República e a Antena1 como rádio oficial, contará com a participação de responsáveis e membros dos conselhos gerais das universidades nacionais, e com a intervenção de especialistas na área da educação e ensino superior.

Com exceção da reunião privada a decorrer na parte da tarde com os membros dos conselhos gerais, o Encontro é aberto ao público. A sessão de abertura deverá ser presidida pela ministra da Ciência e do Ensino Superior, Elvira Fortunato, e terá as intervenções de João Carrega, presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, e de Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora.

A conferência inaugural, um dos momentos altos do Encontro surge dividida em dois painéis. No primeiro, com o tema “Ensino Superior – Que Mudanças para o Futuro”, são oradores Maria da Graça Carvalho (ex-ministra do Ensino Superior e conselheira da UÉ), Alberto Amaral (presidente da Comissão de Acompanhamento da Revisão do RJIES) e Hermínia Vilar, com a moderação de Aranda da Silva, vice-presidente do Conselho Geral da UÉ.



O Encontro, lançado a partir da Universidade de Évora e de Bruxelas, juntará os principais atores do Ensino Superior em Portugal

O segundo painel tem como tema “Acesso ao Ensino Superior – Mais Qualidade e Liberdade”, tem como preletores Eduardo Marçal Grilo (ministro da Educação do XII Governo Constitucional), Joaquim Mourato (diretor-geral do Ensino Superior) e João Guerreiro (presidente da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), com a moderação de Jaime Serra, conselheiro da UÉ. A sessão de encerramento ocorrerá às 17H30, com as intervenções da reitora e presidente do Conselho Geral da Universidade.

O programa do Encontro foi apresentado, no passado dia 21 de abril, pelas 11H30, pela

Comissão Organizadora composta para além de João Carrega, Presidente do Conselho Geral, por José Aranda da Silva, Vice-Presidente e pelos conselheiros Maria da Graça Carvalho, Jaime Serra e Maria da Graça Janeiro Machado, assessorados por Dulce Lagartixo.

João Carrega, Presidente do Conselho Geral da UÉ, explica que a realização do Encontro “surge da necessidade de se refletir sobre o ensino superior universitário no nosso país, como o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), quais as ameaças, oportunidades e desafios”. Uma ideia defendida por José Aranda da Silva, Maria da Graça Carvalho e Jaime

Serra, durante a conferência de imprensa, onde foi sublinhado que além do RJIES são muitas as questões que merecem reflexão, como o financiamento às instituições de ensino superior.

Por isso, houve, tal como refere, “da parte da Comissão Organizadora e do próprio Conselho Geral da Universidade de Évora, a preocupação de reunir um conjunto de preletores de reconhecido mérito e saber, para que com todos – membros dos conselhos gerais e comunidade – possam refletir sobre o futuro do ensino superior no nosso país. A importância desta iniciativa mereceu o reconhecimento por parte de sua Excelência o Presidente da República que concedeu ao Encontro o seu Alto Patrocínio”.

À frente do órgão desde 2021, João Carrega considera ainda que “a concretização deste encontro vem ao encontro daquilo que estabelecemos no início deste mandato, no sentido de abrir o órgão à comunidade e de concretizar iniciativas em que todos possam participar, refletindo o futuro do ensino superior”.

O Encontro, que tem o apoio da Reitoria da Universidade de Évora, terá momentos abertos a toda a comunidade académica e à sociedade, sendo a sessão de abertura precedida de um momento musical a cargo de Gonçalo Pescada & Quinteto Sull’a Corda e a sessão de encerramento terminará com um momento musical do grupo Cante Alentejano. ■

Publicidade

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ENCONTRO NACIONAL
DE PRESIDENTES, VICE-PRESIDENTES
E MEMBROS DOS CONSELHOS GERAIS
DAS UNIVERSIDADES
PÚBLICAS PORTUGUESAS

12 maio . 2023 . Universidade de Évora
Audatório do CES 9h00 - Entrada livre

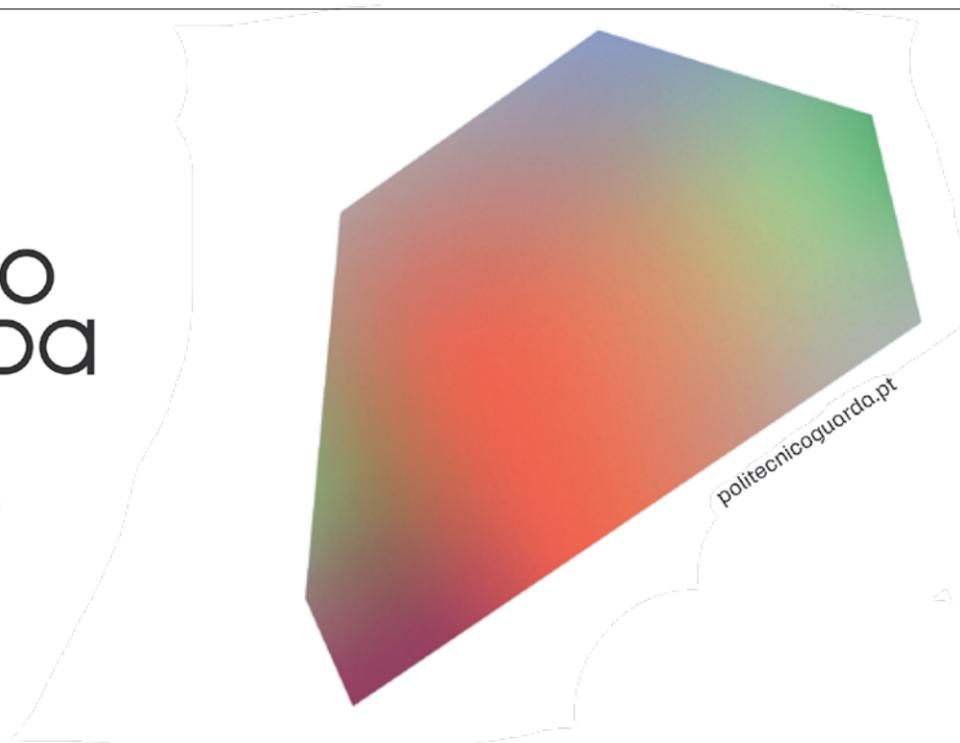
Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
O Presidente da República

RÁDIO OFICIAL ANTENA 1



POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS



Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial **NOVO**
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica **NOVO**
Energia e Ambiente
Enfermagem

Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade **NOVO**
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação

CTeSP



Alimentação Saudável
Análises Laboratoriais
Agricultura e Floresta Digitais
Análise de Dados
Automação Industrial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Sustentável
Desportos de Montanha

Gerontologia
Gestão Administrativa em Saúde
Gestão de Informação Geoespacial
Gestão de Alojamentos Turísticos
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Multimédia e Artes Performativas
Riscos e Proteção Civil

PÓS-GRADUAÇÕES



Enoturismo
Gestão de Projetos

Logística para Profissionais e Executivos
Media e Proteção Civil



IGUALDADE DE GÉNERO

Politécnico de Beja forma estudantes

O Instituto Politécnico de Beja foi palco de seis ações de capacitação de estudantes, entre 13 e 29 de março, focadas na igualdade de género, as quais foram dinamizadas pela equipa responsável pela dimensão da igualdade de género no âmbito do projeto 'Inovação no Ensino e Aprendizagem 4 Pós-

Covid@IPBeja' (InovEAP), sob coordenação de Sandra Saúde e Ana Piedade.

As primeiras quatro ações destinaram-se especificamente a cursos com elevada taxa de genderização, em que existe sub-representação de um dos géneros, tendo abrangido as licenciaturas em Educação Básica, Terapia Ocupacional,



Tecnologias Bioanalíticas, Engenharia do Ambiente e a de Engenharia Informática.

Foi ainda realizada uma ação aberta, que abrangeu maioritariamente alunas e alunos do 2º ano da licenciatura em Serviço Social e da licenciatura em Turismo. Não estando inicialmente prevista, foi dinamizada uma ação adicional ao 2º ano de Engenharia Informática, especialmente requerida pela turma, que considerou haver necessidade de prolongar o debate em torno dos temas propostos.

As ações de capacitação de estudantes para a promoção da igualdade de género tiveram como principais conteúdos as diferenças entre sexo e género, os estereótipos de género, os papéis sociais de género

e as diferentes formas de violência de género, com especial incidência na violência no namoro.

Foram dinamizadas por Lisa Ferro, doutoranda em Sociologia e formadora com especialização em igualdade de género. Colaboraram ainda as docentes Isabel Sofia Brito, Albertina Raposo, Inês Camacho, Ana Cristina Martins e Paula Godinho, que agilizaram a comunicação com as turmas envolvidas.

O projeto é cofinanciado pelo POCH-I2-2022-01-Skills 4 Pós-COVID - Competências para o Futuro no Ensino Superior e inclui, ainda em matéria de igualdade de género, uma primeira ação de capacitação de pessoal docente e não docente, que arrancou a 3 de abril. ■

Publicidade

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

ONDE FAZEMOS A DIFERENÇA!



OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES
PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400





CONCURSO NACIONAL DE ACESSO Beja com 512 vagas

O Instituto Politécnico de Beja garantiu a colocação de 512 vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao ensino superior público em 2023, distribuídas pela totalidade dos seus cursos de licenciatura, o que representa mais uma vaga por comparação com a mesma fase do CNA em 2022, numa tendência crescente, observável no detalhe da redistribuição das vagas pelo conjunto dos cursos do Instituto, e articulação com um novo concurso local para acesso à licenciatura em Solicitadoria, no regime de ensino a distância.

Apesar do número global de vagas colocadas a concurso em 2023 (512) ser semelhante ao de 2022 (511), verificou-se uma re-

distribuição das vagas da qual resultou um aumento das vagas em oito dos cursos de licenciatura do Instituto, com destaque para as licenciaturas em Educação Básica (+10 vagas) e Solicitadoria (+16 vagas no regime presencial).

A presidência do IP Beja considera que a estabilidade no número de vagas colocadas a concurso representa confiança no atual portfólio da oferta formativa, onde as licenciaturas são um pilar central que permite o desenvolvimento de fileiras formativas em cada uma das áreas de educação e formação, das quais fazem parte os cursos Técnicos Superiores Profissionais, a montante, e os mestrados, a jusante. ■

DOCENTE DA ESART

Paulo Jorge Ferreira
lança novo CD

✚ O docente de acordeão e música de câmara da Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco e da Escola de Música do Conservatório Nacional, Paulo Jorge Ferreira, acaba de lançar o seu novo trabalho discográfico. Em “Escape” o músico e compositor português surge acompanhado da violoncelista Catherine Strynckx, formando o Stretto Duo.

Neste trabalho, a envolvimento musical conferida pelo acordeão e violoncelo, por dois músicos com ampla experiência no plano artístico, conduz a uma atmosfera sonora de todo invulgar. Abordando um repertório inteiramente original para

o duo, o recital proposto apresenta grande riqueza tímbrica, aliando uma intensa cumplicidade artística evidente na performance dos dois intérpretes.

O CD é composto por 13 faixas a saber: In Croce (de Sofia Gubaidulina); Hymns (Ilkka Kuusisto); Intermezzo (Isang Yung); Escape (Patrick Busseuil); Capriccio (Helmut Degen); Three Dances (Heikki Valpola); Introduction und Allegro (Matyas Seiber); Drei Tanzszenen (Christoph Keller); Vivencias-Tango (Javier López Jaso); Itzalak Dantzán (Josune Otxotorena); Dream Garden (Mikhali Bronner); e Touch (Paulo Jorge Ferreira). ■



Paulo Jorge Ferreira e Catherine Strynckx

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Saúde debate violência

✚ A Escola Superior de Saúde de Santarém acolheu, no passado dia 19, um debate sobre “A Violência contra a Pessoa Idosa”, promovido pela Comissão Municipal de Proteção à Pessoa Idosa e/ou Dependente (CMPPID).

Em debate estiveram temas como “A Violência e o Crime”, “A Intervenção” e “Apoio”, com a participação de magistrados, forças policiais, autarcas e Associação Por-

tuguesa de Apoio à Víctima (APAV), que terá patente a exposição “A Violência contra a Pessoa Idosa”.

Em comunicado, a Câmara de Santarém lembra que a Comissão Municipal de Proteção de Pessoas Idosas e/ou Dependentes do município foi criada em 2016, abrangendo as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos e/ou pessoas em situação de dependência, independentemente da idade. ■



Luís Farinha, vice-presidente do IPCB, frisou a importância do evento

I9TEC NO IPCB

Fórum discute inovação

✚ A segunda edição do I9TEC'23 - Fórum Regional de Competitividade e Sustentabilidade, decorreu entre 17 e 21 de abril na Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco (EST), numa organização do Instituto Politécnico (IPCB). Luís Farinha, vice-presidente da instituição e responsável pelo evento, destaca a dimensão do mesmo. “O I9TEC'23 assume-se como uma iniciativa de promoção da viabilização da I&D + Inovação e sua transferência para a Indústria”, diz.

Na sessão de abertura, aquele responsável lembrou que a iniciativa agrega três eventos: “o I9TEC+ (mostra de investigação, inovação e tecnologia); o I9Summit (evento com a presença de diferentes oradores internacionais e nacionais, mesas redondas com representantes da indústria, clusters setoriais, centros de interface tecnológica e centros de investigação), e o I9Future (espaço de transferência de conhecimento e divulgação de resultados de I&D+I associados

a diferentes projetos)”.

Para além da EST, também as outras escolas do IPCB desenvolveram atividades integradas no I9TEC'23, como são exemplos a Semana do Design e Media Digitais, na Escola Superior de Artes Aplicadas; Congresso de Fisioterapia, na Escola Superior de Saúde; sessão de emprego e empregabilidade, na Escola Superior de Educação; e Congresso Internacional de Direito Empresarial, na Escola Superior de Gestão. ■

PROTEÇÃO CIVIL

Agrária acolheu jornadas

✚ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco acolheu, nos dias 14 e 15 de abril, as Jornadas Ibéricas de Proteção Civil, num evento que reuniu alunos e profissionais do setor dos dois países.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico refere que as Jornadas tiveram como objetivo “a partilha de conhecimentos e experiências, com especial foco na exploração de tecnologia e difusão de inovações, contando já com a inscrição de 200 participantes”.

O evento foi dividido em “quatro blocos temáticos orientados para aspetos fundamentais para o desenvolvimento do setor, nomeadamente: tecnologias no planeamento e gestão de desastres; infraestruturas e grandes eventos; tecnologias na gestão integrada de fogos rurais”.

No primeiro dia foram apresentados “os sistemas de proteção civil Português, Espanhol, Andorrenho e Cabo-Verdiano, um conjunto de comunicações sobre



A sessão de abertura contou com a presença de entidades portuguesas e espanholas

ferramentas de apoio à decisão e gestão de desastres”.

A iniciativa “inseriu-se na aposta do IPCB, e no investimento, que desde 2005, a instituição tem efetuado no ensino da proteção civil, disponibilizando para isso uma ampla oferta formativa de diversos graus de ensino: Curso Técnico Superior Profissional em Proteção Civil, licenciatura em Engenharia de Proteção Civil, Pós-graduação em Proteção Civil, em parceria com a

Universidade Aberta, e cursos de curta duração (micro-credenciações), que o IPCB oferece no âmbito da Rede Politécnica A23”, diz a mesma nota de imprensa.

Recorde-se que na “última década o IPCB formou cerca de 200 licenciados, estando a sua maioria a exercer atividade profissional dispersos por todo o território nacional”.

As jornadas tiveram o apoio do projeto TRACE. ■

LITERACIA FINANCEIRA

Beira Baixa ensina 3 mil alunos

‡ A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e a Fundação António Cupertino de Miranda vão implementar nas escolas dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão o projeto educativo “No Poupar é que está o ganho”.

João Carvalhinho, primeiro secretário executivo Intermunicipal da CIMBB, explica que “estão inscritas 147 turmas, num total de 3050 alunos, na sua maioria dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, mas também do secundário, e 113 professores”. Participam os agrupamentos de escolas Afonso de Paiva, Amato Lusitano, Nuno Álvares, José Sanches e S. Vicente da Beira, José Silvestre Ribeiro (Idanha-a-Nova), Padre António de Andrade (Oleiros), Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

A iniciativa tem como objetivo “promover a educação financeira das crianças e jovens, contribuindo para a implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania; Desenvolver hábitos de poupança; Promover o consumo responsável e uma relação saudável com o dinheiro, sabendo gerir o aspeto emocional das opções; Dar formação financeira a professores, capacitando-os para transferir conhecimentos financeiros aos seus alunos e desenvolver as competências financeiras necessárias à correta tomada de decisão; e disponibilizar a professores e alunos recursos pedagógicos de apoio à implementação do projeto”.

Para João Carvalhinho, “o nú-



mero de participantes indica-nos o sucesso desta iniciativa. Acredito que os alunos e as crianças da Beira Baixa vão ganhar com este programa”. Aquele responsável sublinha o modo como os agrupamentos acolheram o projeto e o trabalho realizado pelos técnicos dos municípios, pelos docentes, e ao nível da CIMBB, de Pedro Dias.

Também Inês Abreu, da Fundação, destaca o empenho do entusiasmo com que os agrupamentos acolheram o projeto. “Temos uma larga experiência neste projeto que já vai na sua 13ª edição e que tem o mérito de estar perto da comunidade educativa. Aliás, este projeto tem um impacto real na vida dos alunos e da sua família”.

O projeto está inserido no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar que a CIMBB está a concretizar nos seus seis municípios e surge no âmbito das competências que a própria Comunidade tem no domínio da educação

Neste primeiro momento teve também lugar a primeira de quatro sessões de formação certificadas

para professores dos agrupamentos, ministradas por Pedro Pinheiro (docente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto) e Sónia Santos, responsável pelo serviço de educação da Fundação. O projeto é concretizado na plataforma da própria Fundação e além da formação certificada para os docentes, garante a aprendizagem dos alunos, os quais irão visitar o Museu do Papel Moeda, onde terão “oportunidade de aprender de forma lúdica algumas noções de educação financeira”.

O programa disponibiliza também recursos pedagógicos. “Através do site nopouparestaoganho.pt são disponibilizados a professores e alunos todos os conteúdos de educação financeira previstos no Referencial de Educação Financeira e que, consoante o ciclo de ensino, deverão ser abordados durante o decorrer do projeto. Além de conteúdos, existem filmes, desafios e fichas de trabalho que poderão ser realizadas pelos alunos quer em contexto de sala de aula, quer em contexto familiar”, explica a Fundação. ■

IPCB

Professores editam livro sobre cidades inteligentes

‡ A Editora Springer publicou o livro “Innovations in Smart Cities Applications - Volume 6”, que teve como responsável “uma equipa luso-marroquina constituída por Rogério Dionísio e Domingos Santos, docentes do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e por Mohamed Ben Ahmed, Anouar Abdelhakim Boudhir e Nabil Benaya, docentes da Universidade Abdelmalek Essaadi de Tânger, Marrocos.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que o livro reúne os trabalhos resultantes das comunicações apresentadas no congresso “The 7º Smart City Applications International Conference”, que decorreu em outubro na Escola Superior de Tecnologia do IPCB.

A obra escrita em inglês, tem 884 páginas, subdivide-se “em 79 capítulos, ao longo dos quais são

apresentados resultados de experiências, práticas e estudos atuais, que constituem contributos significativos para o exercício, ensino e investigação no domínio das cidades e territórios inteligentes”.

De acordo com a mesma nota, “a diversidade dos capítulos apresentados contribui para o desenvolvimento da investigação e intervenção sobre uma vasta gama de assuntos relacionados com as cidades inteligentes: sistemas de informação e ciências computacionais, edifícios inteligentes e domótica, agricultura de precisão, ambiente urbano e rural, tecnologias para a educação, sistemas de informação geográficos e tecnologias inteligentes para a saúde”.

A obra já se encontra disponível em <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-26852-6>. ■



As docentes do IPCB apresentaram a comunicação

IPCB

Docentes da agrária na Tunísia

‡ As docentes da Escola Superior Agrária e investigadoras do CERNAS-IPCB, Fernanda Delgado de Sousa e Maria Teresa Coelho, e a investigadora do CBPBI-Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, Joana Domingues, apresentaram a comunicação “Conservation and Valorization of Lavandula Stoechas subsp. Luisieri in the face of climate change” no congresso internacional SIPAM-6, que decorreu em Djerba, Tunísia.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco revela que o “trabalho foi mais um contributo para a divulgação da conservação e valorização da Lavandula luisieri, o Rosmaninho menor da Beira Interior, tendo em

conta as alterações climáticas”.

Este congresso permitiu aprofundar contactos “para futuros trabalhos conjuntos, nomeadamente com o CBIOS da Universidade Lusófona, com uma equipa do Departamento de Scienze Agrarie Alimentari e Agro-Ambientali da Università di Pisa, e com diversas universidades da Argélia”, explica a mesma nota.

A delegação do Politécnico participou ainda numa visita técnica e cultural, que permitiu conhecer o Institut des Region Aride (IRA), organizador oficial do congresso, com o qual lançou as bases para o estabelecimento de protocolos de estudo e conservação de espécies. ■

CURSO DE SECRETARIADO

ESE faz intercâmbio

‡ Cerca de 50 alunos e sete docentes das licenciaturas em Secretariado e em Secretariado e Comunicação Empresarial da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro (ESTGA-UA) participaram num intercâmbio realizado na Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE).

Em nota o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) explica que o evento teve como objetivo “promover a partilha interinstitucional de experiências culturais e pedagógicas”. O programa do encontro incluiu também uma visita a vários locais da cidade albacastrense como a Alameda da Liberdade, a Sé Catedral, o Largo de S. João, o Jardim do Paço Episco-



Os alunos que participaram no encontro

pal e uma visita guiada ao Museu Tavares Proença Júnior.

A sessão de abertura foi presidida pelo diretor da ESE, Paulo Silveira, e contou com a presença da presidente do Conselho Pedagógico da ESE, Virgínia Brunheta, e com as

Coordenadoras das licenciaturas de ambas as instituições, Eduarda Santos (ESE) e Sílvia Ribeiro (ESTGA-UA).

Após o encontro a comunidade académica de Secretariado da ESE foi convidada a deslocar-se à ESTGA-UA no ano letivo 2023-2024. ■



VANTAGENS PARA A COMUNIDADE

ESAC e Vet Póvoa com protocolo

‡ A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) e a Vet Póvoa, Clínica Veterinária Lda., celebraram um protocolo de cooperação a 20 de março, mediante o qual a clínica disponibiliza aos estudantes, docentes e não docentes da ESAC-IPC um conjunto de benefícios e condições preferenciais.

Em concreto, toda a comunidade beneficia de um desconto de 10% em todos os serviços clínicos e não clínicos efetuados nas clínicas do grupo e em loja física. Adicionalmente, confere um desconto de 10% na primeira compra online através de um voucher ESAC2023

e, posteriormente, vouchers com desconto de 5% do total gasto na compra anterior (sem IVA), válidos no mínimo para os 60 dias posteriores.

O protocolo traduz-se num benefício adicional conferido por esta clínica veterinária à comunidade da ESAC-IPC, dado que, recorde-se, a Vet Póvoa conta com instalações no campus da ESAC, as quais servem de apoio às atividades letivas do curso de Licenciatura em Enfermagem Veterinária, com especial incidência na componente prática, permitindo a formação dos seus alunos em contexto real de trabalho. ■

COIMBRA

Agrária integra grupo de peritos

‡ Rui Costa, professor da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), integra o grupo de peritos da Rede Internacional de Agências de Garantia de Qualidade no Ensino Superior (International Network of Quality Assurance Agencies in Higher Education - INQAHE), responsável pela elaboração do Segundo Estudo Global sobre Tendências de Práticas de Garantia da Qualidade Interna e Externa no Ensino Superior.

O primeiro destes estudos foi publicado em 2020 e o segundo está previsto ser publicado em 2025, abrangendo tanto as tendências globais como regionais no que diz respeito à garantia da qualidade interna e externa do ensino superior.

Será desenvolvido por sete grupos de trabalho regionais – África, Estados Árabes, Ásia-Pacífico, Europa Oriental e Europa Ocidental, América Latina e Caraíbas, e América do Norte –, os quais reunirão a 29 de maio,



por ocasião da 17.ª conferência bienal da INQAHE, que tem lugar em Astana, no Cazaquistão.

A INQAHE tem mais de 300 membros de mais de 70 países, incluindo agências governamentais, organismos de acreditação, e organizações de garantia de qualidade. A rede fornece uma plataforma para estas organizações partilharem conhecimentos, perícia e melhores práticas de garantia de qualidade, realidade que ajuda a promover a melhoria contínua dos sistemas de ensino superior em todo o mundo. ■

CARTA EDUCATIVA DE CASTANHEIRA DE PERA IPCoimbra colabora

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC) e o Município de Castanheira de Pera estão a colaborar na revisão da Carta Educativa municipal, com o intuito de preparar a gestão estratégica desta área para a próxima década no Concelho, impactando positivamente as novas gerações e o desenvolvimento da região.

A equipa é coordenada pelo presidente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra, Rui Antunes, com o objetivo de rever aquele documento estratégico que pretende responder às premissas definidas na lei, mas sobretudo ser um instrumento dinâmico de desenvolvimento do concelho, dando resposta aos desafios demográficos, de retenção e atração da população e, sobretudo, do desenvolvimento socioeconómico da região.

Os trabalhos arrancaram a 11 de abril, com a assinatura do contrato e com a apresentação das equipas de ambas as instituições que vão trabalhar em conjunto durante os próximos meses. Na sessão, o Presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, manifestou a sua satisfa-



Politécnico de Coimbra coordena Carta Educativa

ção com a parceria estabelecida e a oportunidade de contribuir para “transformar o território” e afirmou que há muito a fazer na área da Educação, no sentido de adaptar o ensino às novas apetências dos jovens e de apoiá-los na escolha dos cursos que vão frequentar no Ensino Superior. “A carta educativa é um dos instrumentos importantes para ajudar a transformar o setor da Educação em Portugal”, referiu.

Já o Presidente do Município de Castanheira de Pera, António Henriques, realçou a importân-

cia desta ferramenta para o planeamento e ordenamento dos recursos educativos, enquanto instrumento prospetivo na gestão estratégica municipal na área da educação para a próxima década. O autarca manifestou a expectativa que a carta educativa “possa contribuir para que as bases e o processo de decisão saiam mais fortalecidos naquilo que é a definição do aluno, ao ser direcionado para ter uma profissão e para seguir os estudos no Ensino Superior, se assim o entender”. ■



ASSOCIAÇÃO COIMBRA ITEC

Órgãos sociais empossados

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) acolheu, no passado dia 11 de abril, a 1.ª Assembleia Geral da Coimbra ITEC – Associação para a Inovação e Tecnologia da Região de Coimbra, que marca o arranque da atividade da associação. Esta primeira reunião permitiu a tomada de posse dos respetivos órgãos sociais para o biênio 2023-24: a Assembleia Geral tem como presidente Luís Marinho, do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) e como vice-presidente Hugo Serra, do Conselho Empresarial da Região de Coimbra (CERC). Já a Direção tem como presidente Érica Castanheira, do IPC, e como

vogais Cláudio Matos, do CERC, e Noémia Cunha, do ISMT. Foi ainda aprovado o Plano de Atividades para 2023.

A Coimbra ITEC junta o IPC, o Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), o Conselho Empresarial da Região de Coimbra (CERC) e várias empresas da região, tendo como missão fazer a articulação entre a Academia e a comunidade, nomeadamente instituições públicas e empresariais.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, a presidente da direção da ITEC e vice-presidente do IPC, Érica Castanheira, refere que o plano de atividades para este ano

contempla um conjunto de ações com o objetivo principal de dar uma resposta aos desafios da região. “Será realizado um diagnóstico e uma análise das necessidades das organizações da região com foco no desenvolvimento de soluções integradas em áreas de investigação aplicada, inovação, gestão e formação contínua, potenciando as sinergias entre a Academia, representada pelo Instituto Politécnico de Coimbra e pelo Instituto Superior Miguel Torga, e as empresas, representadas pelo Conselho Empresarial da Região de Coimbra e os associados empresariais”, explica a responsável. ■

Nova escola de saúde precisa-se

‡ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, pediu apoio à ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, para a construção de um novo edifício para a Escola Superior de Saúde, no campus da instituição, para fazer face à falta de capacidade para acolher mais estudantes.

A reivindicação do presidente do IPG decorreu na Assembleia Participativa sobre a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável organizada pela Presidência do Conselho de Ministros em conjunto com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Ministério da Educação e o IPG.

Para além da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a iniciativa contou com a presença dos secretários de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, da Presidência do Conselho de Ministros, André Moz Caldas, e da Educação, António Leite, e do presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa.

“Precisamos de um novo edifício que faça justiça a uma escola que, ano após ano, esgota todas as vagas para todos os seus cursos na primeira fase das candidaturas ao ensino superior”, afirmou Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Há muito tempo que não há espaço para os alunos na atual Escola de Saúde, decorrendo as aulas na Escola de Tecnologia e Gestão que também está em crescimento com a recente diversificação da oferta formativa”.

A falta de residências foi outra das difi-



culdades apontadas pelo presidente do IPG, referindo que muitos estudantes não chegam a ter condições para se matricular. “Este é um problema estrutural deste Politécnico e o maior entrave ao seu crescimento porque, ao contrário de outras cidades no país, onde

andam à procura de estudantes para ocupar as residências, na Guarda não há alojamento condigno a preços acessíveis”.

A ministra da Ciência Tecnologia e Ensino Superior elogiou o trabalho que o IPG tem desenvolvido. “Parabenizo o Politécnico da Guar-

da por estar envolvido em três laboratórios colaborativos, por priorizar a contratação de profissionais altamente qualificados, pelo trabalho que tem desenvolvido na transferência de conhecimento para a sociedade e pela sua capacidade de transformar o conhecimento em inovação. As instituições politécnicas têm um papel vital, nomeadamente em regiões de menor demografia, na atração e fixação de pessoas e de empresas”, afirmou Elvira Fortunato.

Durante a sua intervenção, o presidente do IPG reforçou o empenho da instituição em continuar a estreitar relações com empresas nas áreas da logística e da tecnologia, aproximando os estudantes à realidade do mercado e respondendo às necessidades do território. O Politécnico da Guarda tem trabalhado em conjunto com multinacionais, como é o caso da Noesis e da Fortinet que têm escritórios no campus do IPG, e criou um CTeSP e uma pós-graduação executiva na área da logística, em parceria com empresas da região.

A Assembleia Participativa foi dedicada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 - ‘Educação de Qualidade’ e teve lugar no auditório dos Serviços Centrais do IPG. Joaquim Brigas defendeu que o IPG é “a instituição certa” para a realização do evento, uma vez que o Instituto se “reorientou estrategicamente para a produção de ciência. Ciência essa que, sempre que possível, é produzida para qualificar o tecido social e económico da região, conferindo competitividade ao território, às empresas, às organizações e às autarquias”. ■

CTESP EM COZINHA E PRODUÇÃO ALIMENTAR

IPGuarda em S. João da Pesqueira

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai formar técnicos superiores profissionais em Cozinha e Produção Alimentar em São João da Pesqueira para fixar e atrair recursos humanos para o concelho. O crescimento dos fluxos turísticos na região e da procura por serviços de restauração e hotelaria levaram o IPG a lançar o primeiro Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) no município.

O protocolo de colaboração foi assinado a 22 de março, por Joaquim Brigas, presidente do IPG, Manuel Cordeiro, presidente da Câmara Municipal de São João da Pesqueira, e José Rodrigues, presidente da Associação de Desenvolvimento do Ensino e Formação Profissional do Alto Douro (ESPRODOURO).

“Este curso vai permitir formar quadros para responder às necessidades do concelho de São João da Pesqueira, valorizando os serviços de cozinha e restauração na região e o setor do turismo como um todo”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Sendo uma instituição dinâmica e fortemente ligada ao tecido empresarial, aos municípios e às associações, o Politécnico da Guarda tem feito um trabalho conjunto de alargar os seus cursos a diferentes conce-



lhos, cumprindo a sua missão de motor de desenvolvimento do Interior”.

Concebido pela Escola Superior de Turismo e Hotelaria do IPG, o curso em Cozinha e Produção Alimentar qualificará profissionais para executar atividades de preparação e de confeção alimentar, acompanhando as tendências gastronómicas e os princípios da sazonalidade, de nutrição e de higiene alimentar. Atendendo à componente prática, os estudantes que integrem esta formação estarão preparados para responder aos desafios do mercado de trabalho nos setores

de Restauração e Catering, Gestão Hoteleira e Turismo e Lazer.

“O nosso concelho vai receber, pela primeira vez, ensino superior através do Instituto Politécnico da Guarda. É uma porta que se abre para a academia, para o conhecimento e para a formação profissional”, afirma Manuel Cordeiro, presidente da Câmara Municipal de São João da Pesqueira. “Este passo é a consolidação do compromisso deste município para combater a desertificação e o abandono da região, através da capacitação de recursos do nosso território. Preten-

demos responder ao crescimento do turismo e da enogastronomia com recursos humanos mais qualificados, o que se deverá refletir em melhores empregos e salários”.

A primeira turma do curso em Cozinha e Produção Alimentar tem cerca de 20 alunos, os quais iniciaram as aulas esta semana. Muitos estudantes já se encontram a trabalhar na área de hotelaria e gastronomia. O objetivo é complementar a componente prática que já têm com a componente teórica e com técnicas mais modernas, cientificando-os com a certificação superior. ■



PROGRAMAR O FUTURO

Projeto piloto em Setúbal

‡ A Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE) é a instituição de Ensino Superior parceira do projeto Programar o Futuro, uma formação piloto na área das competências digitais dirigida a jovens, que foi lançada em Lisboa, a 13 de abril, numa sessão com encerramento a cargo do secretário de Estado para a Digitalização e Modernização Administrativa, Mário Campolargo.

Financiado pela Google.org e implementado pela SIC Esperança, o projeto conta com a colaboração da ESE na conceção e coordenação nacional deste programa de capacitação que pretende formar jovens desempregados ou em situação de emprego precário, entre os 18 e os 30 anos, nas áreas da programação, código e robótica, contribuindo assim para aumentar as suas

oportunidades profissionais.

O programa de formação, que pretende responder à discrepância atual entre as ofertas de emprego na área da tecnologia e o número de cidadãos formados nestas matérias, será implementado em Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro e Setúbal, prevendo-se beneficiar 400 jovens.

Na cerimónia de lançamento, que contou com as intervenções de Mercedes Balsemão, presidente da SIC Esperança, e de Bernardo Correia, country manager da Google Portugal, o IPS fez-se representar pela sua presidente, Ângela Lemos, pelo diretor da ESE, João Pires, e pelos docentes Miguel Figueiredo, João Torres e Ana Chambel, do Centro de Competências TIC da ESE/IPS. ■



IPSETUBAL RECONHECIDO PELO MUNICÍPIO

Selo Verde está garantido

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi uma das entidades distinguidas pela Câmara Municipal de Setúbal com o Selo Verde, que distingue, no caso das instituições de Ensino Superior, ações de plantação de árvores, de reaproveitamento de materiais para a construção de equipamentos e de recolha e valorização de resíduos orgânicos.

O Selo Verde representa o “reconhecimento das boas práticas do IPS na área da sustentabilidade ambiental”, de que são exemplo várias ações, como “a plantação de árvores e arbustos autóctones, a criação de uma Estação da Biodiversidade, a instalação de caixas-

ninho e de abrigos para morcegos, a reciclagem e a redução dos consumos energéticos”, sublinha Carlos Mata, vice-presidente do IPS com o pelouro da Sustentabilidade. Um processo, adianta, em que “pretendemos continuar a sensibilizar e a envolver a comunidade académica e envolvente para uma sociedade mais sustentável”.

O IPS é reconhecido como Eco-Campus pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), tendo sido também distinguido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE) pelas boas práticas na área da Proteção da Vida Terrestre (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15). ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Governo faz visita alargada

‡ O ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, visitou o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) a 31 de março, no âmbito da iniciativa ‘Governo Mais Próximo’, para se inteirar dos vários dos projetos internacionais que a instituição tem em curso, tendo considerado que “se trata de uma instituição muito virada para o exterior e muito disponível para trabalhar no âmbito da cooperação, apoiando por exemplo a Guiné-Bissau e Angola através de projetos com muita substância, muito bem estruturados e pensados e com recursos bastante significativos, sobretudo humanos”.

Na área da formação de professores e formadores, por exemplo, foi apresentado o trabalho já realizado no âmbito do Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau (Precase), e da Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional em Angola (Retfop), em parcerias com as respetivas autoridades nacionais e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

No que toca à formação em empreendedorismo e gestão de negócios, foi apontado como exemplo o contributo do IPS para a capacitação dos agentes económicos angolanos, no âmbito do Projeto de Apoio no Acesso a Financiamento em Angola (Envolver), financiado pela União Europeia, desenvolvido no âmbito do Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição de Importações (PRO-DESI) do Governo de Angola, e que conta também com a parceria do Agência para a Competitividade e Inovação (IAPMEI).

O governante assinalou também, referindo-se à Aliança E³UDRES², consórcio que o IPS integra desde a sua fundação, em outubro de 2020, a aposta da instituição “na



integração na realidade europeia, com uma ligação muito forte a muitos outros países da UE, trabalhando em rede, identificando desafios comuns e procurando desenvolver respostas, beneficiando das boas práticas e experiências de outras partes”.

Já antes, a 29 de março, no âmbito da mesma iniciativa, o IPS recebeu a visita dos secretários de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, da Promoção da Saúde, Margarida Tavares, e do Planeamento, Eduardo Pinheiro, os quais fizeram um périplo pelo campus de Setúbal do IPS, num programa que contemplou, para além de reuniões com a equipa da Presidência do IPS e dirigentes da instituição, também a visita a vários espaços e laboratórios das escolas, permitindo um contacto mais próximo com as atividades de ensino e investigação, no âmbito das áreas de formação do IPS.

A equipa governamental inteirou-se igualmente dos projetos

mais relevantes em curso na instituição, nomeadamente através de uma visita ao local onde futuramente será construído o edifício próprio da Escola Superior de Saúde, um dos investimentos previstos com financiamento do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Neste âmbito, foram também apresentados os projetos das duas novas residências de estudantes, a erguer em Sines e no Barreiro, bem como da ampliação e remodelação da Residência de Estudantes de Santiago, em Setúbal, que permitirá o reforço da oferta de alojamento estudantil com 182 novas camas.

A comitiva ficou também a conhecer os quatro projetos estratégicos em que o IPS está envolvido, no âmbito do programa Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial, nomeadamente o Aero. Next Portugal, o Nexus, o Produtech R3 e o Drivolution, que se propõem inovar nos setores aeroespacial, de logística, digitalização, indústria 4.0 e automóvel. ■

CANDIDATURAS DE 24 DE JULHO A 7 DE AGOSTO

1212 vagas em Setúbal

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) aumentou apenas duas vagas referentes à 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ao Ensino Superior de 2023, passando para um total de 1212. Os números, divulgados pela Direção-Geral do Ensino Superior, dão conta de um número recorde de 54 036 vagas disponíveis a nível nacional, mais 372 do que ano anterior, sendo que uma parte considerável desde bolo (158) pertence a instituições de ensino superior implantadas em Lisboa. Do total dos 15 institutos politécnicos



públicos, apenas oito registaram crescimento, num contexto de

perda global de 53 vagas no CNA de 2023.

Além de alterações de calendário, com a divulgação do número de vagas a ser feita com maior antecedência face ao momento da candidatura, a decorrer este ano de 24 de julho a 7 de agosto. Já a medida que destina 2% de vagas para cada ciclo de estudos a candidatos beneficiários de ação social escolar, de caráter voluntário e a introduzir através de um projeto-piloto de dois anos, mas teve desde logo a adesão de todas as instituições de ensino superior público, incluindo o IPS. ■

MAIS DE 1500 ESTUDANTES NO OPEN IPCA

IPCA de portas abertas

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) abre portas à comunidade, nos dias 26 e 27 de abril, com a organização da 9ª edição do Open IPCA, na qual são esperados mais de 1500 estudantes vindos de escolas secundárias e profissionais dos distritos de Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Os visitantes vão ter a oportunidade de conhecer o Campus, visitar os espaços e infraestruturas do IPCA, bem como laboratórios e oficinas e conhecer recursos e serviços em prol de uma melhor experiência. Vão viver de perto o ambiente do ensino, da investigação e da vida académica. Conhecer o IPCA de uma perspetiva integral, nomeadamente a oferta educativa que através das várias atividades dinamizadas pelas escolas e unidades da instituição podem experienciar workshops, palestras, feiras entre outras dinâmicas.

Acompanhados pelos seus professores, os estudantes serão recebidos pelos grupos académicos do IPCA e interagirem com a comunidade estudantil que, além de os



ajudar na realização das atividades, vão também dar o seu testemunho e esclarecer dúvidas sobre o que é ser estudante nesta Instituição. A visita será realizada por área de interesse dos visitantes.

Euarda Gomes, estudante do IPCA será guia no Open IPCA pela primeira vez e está entusiasmada com a ideia. “Vão ser dois dias memoráveis. Eu sou embaixadora do IPCA, costumo dar o rosto pela instituição em feiras e divulgações nas escolas. Mas receber os estudantes no Campus, guiá-los e passar o meu

testemunho é uma experiência gratificante”, refere a embaixadora.

Este ano a feira traz algumas novidades avançadas pela Presidente da Comissão do Open IPCA, Oscarina Conceição. “A grande novidade deste ano é a feira na sala 24 que conta com a RUN, com o gabinete de relações internacionais, com o gabinete de emprego e empreendedorismo, com o gabinete de inovação pedagógica e com o Europe Direct de forma a dar a conhecer aos visitantes as potencialidades que vão encontrar no IPCA”. ■

NO DIA NACIONAL DO ESTUDANTE

Emissão especial na IPCA TV

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) assinalou o Dia Nacional do Estudante de forma inédita, com uma emissão experimental da TV IPCA que, 24 horas depois, contava já com mais de mil visualizações.

Durante toda a manhã de 23 de março, estudantes de todos os ciclos de estudos, docentes e profissionais foram envolvidos num evento único, transmitido online pelo Facebook do IPCA, em formato tv digital. A emissão arrancou pelas 10h30, num estúdio montado proposadamente para esse efeito e com vista para a Biblioteca do IPCA, iniciando com uma entrevista à presidente da instituição realizada por uma estudante.

Seguiu-se a apresentação do novo Serviço de Carreiras do IPCA e o lançamento da 4ª edição do Orçamento Participativo com a inauguração de um mural colaborativo, destinado à partilha de ideias e propostas. Em paralelo, a oficina ‘Future Skills 50+10’ contou com os estudantes do 1º ano das Licenciaturas em Finanças e Gestão de Atividades Turísticas, que se mobilizaram para a dinamização de propostas para o mural.

Durante toda a manhã, os estu-



dantes de Gestão Hoteleira puderam também mostrar o seu potencial com um show cooking de brigadeiros que adotou a comunidade académica, sendo que a emissão da IPCA TV terminou pelas 12h30, já na Cantina, com a atuação das Tunas Académicas e a participação de todos os envolvidos nesta emissão televisiva.

No final, o sentimento era de realização e de vontade de voltar a viver esta experiência. “Adorei fazer parte do Dia do Estudante e podem contar comigo para eventos

futuros”, disse Ana Sá, estudante de Gestão de Empresas do IPCA. Já Eva Araújo, estudante de Gestão de Atividades Turísticas manifestou-se “grata pela oportunidade de participar desta experiência”.

Sendo este um dia de estudantes para estudantes, foram vários os cursos que contribuíram com conteúdos em vídeo para a IPCA TV, nomeadamente os estudantes da licenciatura em Design Audiovisual e dos TeSP de Audiovisual Digital, Design para Media Digitais e Social Media e Aplicações Móveis. ■

UISEU

Francisca Sacadura expõe no IPV

‡ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) inaugurou, a 14 de abril, uma exposição da artista Francisca Sacadura Botte, que estará patente ao público até ao dia 31 de maio, no Foyer da Aula Magna do Politécnico.

A artista nasceu em Viseu em 1994, tendo crescido num ambiente exigente e conservador rodeada por artistas, músicos e colecionadores de arte. Começou por escrever ensaios literários e reflexões filosóficas muito cedo. Frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra que abandona para se dedicar integralmente à Pintura.

O seu trabalho artístico destaca-se pela carga emocional de cores fortes, preponderância de vermelhos intensos e profundos azuis-escuros, com linhas definidas no mundo do abstracionismo. Com acrílico sob tela, utiliza as próprias mãos e a espátula como principais instrumentos de pintura.

Assume-se como grande admi-



adora do movimento LES NABIS, de nomes como Paul Gauguin, pela forma como percorreu desesperadamente lugares no Mundo onde podia ser francamente fiel a si próprio - À sua Arte, à paixão pela filosofia da vida moderna e poesia do cotidiano.

Encontra na música e na literatura a sua grande influência e inspiração. A Exposição no Instituto Politécnico de Viseu, terá mostra de obras da sua mais recente coleção, mas também, de coleções anteriores. ■

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Piaget avança em Viseu

‡ O Instituto Piaget acaba de lançar uma pós-graduação ‘Relações Internacionais – A Nova (des) Ordem Mundial: Abordagens Regionais para a Paz e os Conflitos’, a qual visa analisar um contexto geopolítico particularmente desafiante, com a guerra na Ucrânia, as sanções económicas à Rússia, as tensões no Indo-Pacífico e a crise energética.

Em regime 100% e-learning, tem a duração de sete meses, e está disponível no ISEIT de Viseu, uma das duas instituições – juntamente com a Escola Superior de Saúde – que integra o Campus do Instituto Piaget de Viseu. Uma das mais-valias da pós-graduação é o facto de poder ser lecionada também em inglês, a par do português, contando com um corpo docente

qualificado de especialistas nacionais e internacionais.

Visa contribuir para o fortalecimento do sentido crítico dos estudantes, bem como fornecer ferramentas para uma melhor compreensão dos fenómenos da guerra e da paz, das identidades e conflitos, dos radicalismos e nacionalismos numa perspetiva global. Para o ISEIT de Viseu, a criação do curso corresponde a uma opção estratégica de investimento na área das Relações Internacionais.

De acordo com a coordenadora do curso, Joana Ricarte, a pós-graduação “está delineada para fornecer uma formação especializada ancorada numa perspetiva crítica que analisa as relações internacionais contemporâneas a partir de abordagens regionais”. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164* @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



PORTALEGRE

Politécnico lidera projeto de 6,3 milhões de euros

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de ver aprovado um novo projeto europeu de que é líder, na área das energias renováveis, com um investimento superior a 6,3 milhões de euros. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela própria academia.

Contando com o envolvimento de um total de 20 parceiros, de seis países diferentes, o projeto PYRAGRAF, estimado em mais de 6,3 milhões de euros, é coordenado pelo Politécnico de Portalegre, que contará por si só com um financiamento de cerca de um milhão de euros.

“A promoção da economia circular é o propósito deste projeto, que também visa a redução das emissões de gases com efeito de estufa e do uso de recursos fósseis”, refere a instituição.

Com o objetivo de potenciar o desenvolvimento das zonas rurais, o projeto “enquadra-se numa estratégia de otimização de resíduos agrícolas e florestais e da gestão de resíduos para aumentar a incorporação de energia renovável e reduzir a pegada de carbono dos sistemas agrícolas e florestais”, acrescenta a

nota enviada à nossa redação.

O projeto prevê o desenvolvimento de uma unidade móvel e integrada, para demonstrar a conversão pirolítica de resíduos provenientes da silvicultura e da agricultura, transformando desperdícios de colheitas em produtos de valor acrescentado, potencialmente integrados em diferentes aplicações agrícolas.

Serão realizadas demonstrações de campo, envolvendo partes interessadas em vários países, nomeadamente Portugal, Alemanha e Turquia. ■

INVESTIMENTOS EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Portalegre faz pleno no PRR

✚ Os quatro projetos de melhoria da eficiência energética, candidatados pelo Politécnico de Portalegre a financiamento através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), receberam luz verde para avançar, sendo que a dotação financeira atribuída supera os dois milhões e quatrocentos mil euros.

Enquadrados no âmbito do Investimento ‘Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central’, os projetos visam implementar melhorias significativas, com impactes não só nos consumos de energia e consequentes benefícios económicos e ambientais, como no bem-estar da comunidade académica, dado que é expectável o aumento do conforto térmico nos edifícios abrangidos.

Serão realizadas intervenções

diferenciadas no edifício 1 do Campus, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, na Escola Superior Agrária de Elvas e na Residência e Cantina de Elvas. Estão previstas medidas tais como a instalação de centrais fotovoltaicas e sistemas de gestão de energia para controlar os consumos, a substituição de portas e janelas por outras de melhor comportamento térmico e troca das lâmpadas atuais por lâmpadas LED. Todos os sistemas de climatização serão substituídos, nos edifícios indicados, por equipamentos de elevada eficiência energética ■



IPPORTALEGRE

Turismo ambiental em debate

✚ O Politécnico de Portalegre e a Câmara de Marvão promoveram, no passado dia 15 de março, um seminário dedicado ao tema “Turismo Ambiental e Sustentabilidade no Parque Natural da Serra de São Mamede”. A iniciativa decorreu na Quinta Olhos d’Água em Marvão. A sessão de abertura contou com as intervenções de Fernando Rebola, vice-presidente do Politécnico de Portalegre; Olga Martins, diretora Regional do ICNF; Luís Vitorino, presidente da Câmara de Marvão e Fermelinda Carvalho, presidente autarquia de Portalegre.

Na sua intervenção o vice-presidente do Politécnico de Portalegre destacou a riqueza do evento pelo “potencial de aprendizagem” e por proporcionar uma “reflexão mais aprofundada” sobre a temática. Fernando Rebola referiu ainda os desafios da gestão da atividade turística nas áreas protegidas uma vez que, ao mesmo tempo que são potenciadoras do crescimento

das regiões, “não poderão ser limitadoras das legítimas ambições de desenvolvimento das populações cujos territórios se inserem nestas áreas protegidas”. No seu entender, “terá que se fazer um equilíbrio que é difícil, mas necessário (...) e é imperativa a criação de modelos de desenvolvimento e planos de ação que sejam ajustados às características específicas de cada área protegida e que, ao mesmo tempo, possam valorizar e respeitar a proteção ecológica, e beneficiar as populações locais.”

O seminário debateu as temáticas do turismo e da sustentabilidade, numa perspetiva de valorização do Parque Natural, com intervenções de José Santos, da Turismo do Alentejo e Ribatejo; Jorge Velez da Lugares da Serra Alentejana; Paula Trindade, Vereadora da Câmara Municipal de Marvão e João Carlos Farinha, Chefe de Divisão de Cogestão de Áreas Protegidas. ■

PARCERIA COM O ARQUIVO EPHEMERA

Politécnico de Setúbal com arquivo único

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal, através da sua Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, associa-se ao Arquivo Ephemera acolhendo a exposição ‘aC/dC – Tempos de Pandemia’, que reúne um acervo único no país de material relacionado com a COVID-19 e o seu impacto na sociedade portuguesa.

A mostra, inaugurada a 17 de abril, na Biblioteca, assinala também a 10ª edição do curso de Licenciatura em Biotecnologia, área do saber que assumiu especial destaque na mitigação dos efeitos da pandemia. Ficarà patente ao público até 30 de junho, entre as 10 e as 16h30, com entrada livre.

O IPS pôs em marcha, logo em abril de 2020, um conjunto de ações para apoiar o esforço dos serviços de saúde e forças de segurança na resposta à pandemia, como é o caso dos cerca de 9 mil litros de álcool gel produzidos sob responsabilidade técnica do



seu corpo docente e em parceria com a Casa Ermelinda Freitas, com a Câmara Municipal do Barreiro e as escolas do concelho.

Ainda nesse ano, a instituição viu certificado o IPS COVID Lab, unidade laboratorial de testes de diagnóstico que permitiu prevenir e identificar potenciais surtos no seio da comunidade acadé-

mica e que se mantém em funcionamento na ESTBarreiro/IPS, também com uma componente de investigação.

Vários materiais que documentam estas iniciativas vão assim juntar-se ao espólio reunido pelo Arquivo Ephemera desde o início da pandemia, objetos tão diversos como cartazes artesanais e institucionais alusivos à COVID-19, primeiras páginas de imprensa, autocolantes, t-shirts, material de aviso sanitário, e parte da vasta coleção de máscaras do Ephemera, viseiras, gel, luvas, fatos cirúrgicos, kits de vacina e outra parafernália nacional e internacional.

A coleção contempla ainda filmes de manifestações contra o confinamento captados pelos voluntários do Ephemera, fotografias dos períodos de confinamento ou milhares de posts que foram aparecendo nas redes sociais, relacionados com a pandemia. ■

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DO IPLEIRIA

Cláudia Toneca
toma posse

Cláudia Toneca tomou posse como administradora dos Serviços de Ação Social (SAS) a 3 de abril na Sala de Atos dos Serviços Centrais, tendo a posse sido conferida pelo Presidente do Politécnico, Carlos Rabadão.

Licenciada em Gestão pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Leiria, especializou-se em Finanças Empresariais e realizou uma pós-Graduação em 6 Sigma ao Nível de Black Belt, também pela ESTG. Antes de tomar posse como administradora dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria, exerceu funções de Técnica Superior no Gabinete de Avaliação e Acreditação da ESTG.

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Politécnico de Leiria, que tem como objetivo contribuir para assegurar



A tomada de posse teve lugar nos Serviços Centrais

a igualdade de oportunidades de acesso, frequência e êxito escolar aos estudantes que ingressam nas Escolas do Instituto. Procuram proporcionar-lhes, além de diversos serviços de apoio como, por exemplo, Alojamento, Alimentação, Desporto, Serviços Médicos, entre outros, condições que permitem superar desigualdades económicas e sociais. ■



PRÉMIOS CAIXA MAIS MUNDO

Alunos de Leiria
distinguidos

Treze estudantes do Politécnico de Leiria foram distinguidos com os Prémios 'Caixa Mais Mundo', uma iniciativa da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito do Programa Caixa Social, no ano letivo 2022/2023.

A 5ª edição da entrega dos Prémios Caixa Mais Mundo decorreu no dia 28 de março, no Auditório Rui Vilar da Culturgest, em Lisboa, e distinguiu 300 alunos de Instituições de Ensino Superior com um prémio monetário individual de 1000 euros. O prémio tem como objetivo reconhecer o mérito académico dos estudantes galardoados, contribuindo financeiramente para a prossecução dos seus estudos.

Artes Plásticas, Design Gráfico e Multimédia, Jogos Digitais e Multimédia, Gestão, Prototipagem Digital e Desenho 3D, Marketing Digital

no Turismo, Engenharia Informática, Comunicação e Media, Teatro, Programação e Produção Cultural e Design Industrial são os cursos do Politécnico de Leiria frequentados pelos jovens premiados.

Os prémios e bolsas atribuídos distribuem-se por quatro categorias: Prémio Mérito Académico; Bolsas de Estudo para estudantes carenciados; Prémio de Mérito para estudantes de Cursos Profissionais; Prémios de Mérito para estudantes dos PALOP.

São abrangidos os estudantes que ingressaram, se matricularam e frequentam o 1.º ano em Instituições do Ensino Superior com protocolo com a CGD, através do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior (licenciaturas), ou através das candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. ■

ESTRUTURA DE MISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

EM@IPLeiria criada

O Politécnico de Leiria apresentou, no passado dia 14, a Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecosistema da Região de Leiria e Oeste (EM@IPLeiria), que pretende contribuir para o enriquecimento do território e criar melhor qualidade de vida.

Abrangendo 24 municípios das comunidades intermunicipais de Leiria, do Oeste e os territórios de Soure e Ourém, a EM@IPLeiria congrega mais de 400 entidades, que inclui empresários, docentes, centros de investigação, entre outros parceiros externos com experiência e da sociedade civil.

"Acreditamos que podemos ser diferenciadores e contribuir para um futuro promissor para a nossa região, de modo a imprimir um outro nível de desenvolvimento. O objetivo desta iniciativa é responder a um dos principais desígnios de uma instituição de ensino superior: colaborar e trabalhar em prol do desenvolvimento da região onde estamos inseridos", adiantou o presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão.

Segundo o líder daquela instituição de ensino superior, esta estrutura irá "alinhar a estratégia de formação, de investigação científica e de desenvolvimento do Politécnico de Leiria com as reais necessidades de todo o território, desde Figueiró dos Vinhos até Torres Vedras".

A estrutura tem por base "perceber a realidade e as necessidades de todo o território", o que se irá refletir quando o Politécnico de Leiria repensar a sua oferta formativa.



Carlos Rabadão (ao centro) lançou a EM@IPLeiria

"Vamos pensar no sentido de dar resposta às reais necessidades da região", sublinhou Carlos Rabadão.

O presidente explicou que não será o Politécnico de Leiria a definir as linhas orientadoras, mas serão os intervenientes do território a dizer "para onde querem ir, quais são as suas potencialidades, os seus pontos fortes e fracos e de que forma o Politécnico os pode ajudar nesta caminhada".

O coordenador da EM@IPLeiria, Agostinho Silva, explicou que o projeto, que está previsto para terminar em 2034, inicia, na primeira semana de maio, "24 sessões em paralelo, uma em cada concelho", para "elencar os pontos fortes e fracos" daquele território.

Na segunda sessão, será feita uma análise externa, "em modo de 'brainstorming', sobre as oportunidades e as ameaças" de cada um dos concelhos.

"A partir daí vamos cruzar os pontos fortes com as oportunidades", assim como "cruzar as oportunidades com as fraquezas, no

sentido de perceber como é que se podem mitigá-las para não se perderem as oportunidades", acrescentou.

Os vetores definidos como estratégicos serão depois transformados em "ações concretas que podem criar riqueza".

"Por exemplo, numa região, uma determinada produção agrícola pode gerar riqueza, mas precisa de muita água, que não existe. Vamos tentar criar um projeto piloto em que os centros de investigação do Politécnico irão procurar à escala global centros de investigação especialistas naquele produto e em água para validar. Se os resultados forem positivos, vamos tentar escalá-los", exemplificou.

Agostinho Silva reforçou que o objetivo "é encontrar mecanismos de ações concretas potenciadores de gerar riqueza para resolver problemas concretos".

"Faz-se muita investigação no Politécnico de Leiria, mas não conseguimos transformá-la em geração de riqueza. ■

LUSA

TURISMO E PATRIMÓNIO CULTURAL DA COSTA DO QUÉNIA

IPLeiria no Quénia

Uma equipa do Politécnico de Leiria visitou o Quénia, de 22 a 28 de março, para participar na construção da Estratégia para o Turismo e Património Cultural costeiro, a 'TCH Blueprint 2030', desenvolvida no âmbito do 'Go Blue', um projeto de cooperação entre a União Europeia e o Governo do Quénia para estimular e desenvolver a Economia Azul nas seis regiões costeiras do Quénia, Mombaça, Kwale, Kilifi, Taita Taveta, Tana River e Lamu.

"A visita possibilitou conhecer a equipa queniana, incluindo professores das universidades de Taita Taveta e Pwani, mas também o contexto real da região Jumuya ya Kaunti za Pwani (JKP), o bloco económico composto pelas seis zonas costeiras. Permitiu-nos mergulhar de forma profunda no conhecimento dos desafios, oportunidades e



no enorme potencial desta recém-criada região da costa do Quénia", explica o coordenador da equipa de redação do 'TCH Blueprint 2030' e professor do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa.

A acompanhar Rui Pedrosa, participaram na visita de trabalho os professores Marta Caetano e João Vasconcelos, em representação da ESTM do Politécnico de Leiria. ■

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCXCVII)

📍 Niterói, 7 de abril de 2023

Na introdução a umas cartinhas enviadas para o além, arrisquei explicar o “porquê” de as ter redigido.

Talvez devido à minha origem – as chamadas “ciências exatas” – dava por mim a usar metáforas da Física. Por exemplo, o conceito de inércia: perante os trágicos efeitos das suas práticas os professores não as mudavam. Ou o conceito de resiliência: por que razão alguns mudavam, apesar dos imensos obstáculos com que deparavam? Que estranha energia os animava? Se a maioria cultivava a “resistência à mudança” – conceito caro às ciências da educação – por que acontecia a mudança de alguns?

Em 1905, o físico Einstein criou uma fórmula: $e=mc^2$. Ensaiei a sua adaptação, dado que a pedagogia também vinha adotando conceitos da Física. E assim ficou a equação adaptada:

“A energia (e) de alguns é resultante de uma mudança (m) operada por contágio (c) combinado com um determinado contexto (c).”

Isso mesmo! A mudança acontecia pelo exemplo dos educadores, numa práxis coerente com os valores dos seus projetos. Acontecia, quando esse contágio se associava ao contexto, no qual a educação poderia e deveria acontecer, isto é: a comunidade.

Há, mais ou menos, um quarto de século, enviei uma carta para o Mestre Lauro, para que ele confirmasse o que havia escrito:

“A expressão escola de comunidade procura significar o desenquisto isolacionista da escola tradicional. Escola, no futuro, será um centro comunitário.

A escola não se reduzirá a um lugar fixo murado.”

Porque só pergunta quem já sabe a resposta, não esperei que, por esotéricos meios, me chegasse

uma mensagem confirmadora. Eu estivera conversando com o Mestre, na sua casa do Recreio dos Bandeirantes, pouco antes de ele partir para junto do Darcy. E ele me dissera que mantinha a definição de comunidade, que formulara trinta anos antes da proposta teórica do Flexa.

Por essa altura, o vosso avô já tinha assistido a mais de quarenta anos de tentativas de reformas e à sua inevitável falência, por não osarem operar rupturas. Manifestava a perplexidade que levou Einstein a afirmar que insistir no errado era sintoma de loucura. E formulava perguntas consideradas incômodas:

“O que se aprende dentro de um edifício escolar, que não possa ser aprendido fora dos seus muros?”

Se, em comunidade, o espaço de aprender é todo o espaço, tanto o universo físico como o virtual, se é a vizinhança fraterna, pergunto:

“Quando se aprende?”

Nas quatro horas diárias de uma escola-motel?

Duzentos dias por ano?

Que sentido faz uma “idade de corte”, se não existe uma idade para começar a aprender?”

A todo o momento aprendíamos, desde que a aprendizagem fosse significativa, integradora, diversificada, ativa, socializadora. O tempo de aprender era o tempo de viver, as vinte e quatro horas de cada dia, nos trezentos e sessenta e cinco dias (ou 366) de cada ano, mais seis horas.

Os “paidagogos” não mais deveriam conduzir crianças para um prédio. deveriam libertá-las da reclusão de um gueto escolar e devolvê-las a uma escola “desenquistada”, nodo de uma rede de aprendizagem colaborativa.

Enquanto a comunicação social fazia eco de discurso de políticos, deslocado de um mundo incerto e em mudança acelerada, nós refleti-



amos sobre o tempo de aprender. E ensaiávamos uma nova gestão de espaço-tempo.

Enquanto isso, a maioria dos professores reproduzia práticas fósseis, os teóricos debatam o sexo dos anjos da pedagogia, os “especialistas” reinventavam a roda da educação, os legalistas publicavam palimpsestos e empresas “especializadas” aplicavam sanguessugas num cadáver adiado. ■

José Pacheco ✎

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

CIRURGIA CARDÍACA

A morte súbita no atleta

📍 A morte súbita no atleta é um evento raro, porém catastrófico, com uma incidência estimada de 0.5 a 13 casos em cada 100 000 pessoas. Face à crescente mediatização das modalidades desportivas e dos seus atletas, a ocorrência destes casos tem adquirido protagonismo e consequente preocupação pública.

A atividade física regular está amplamente recomendada, a jovens e a seniores, pela sua variedade de efeitos benéficos para a saúde, nomeadamente na prevenção de fatores de risco cardiovasculares. Todavia, existem riscos inerentes à sua prática, desde lesões musculoesqueléticas ao risco aumentado de morte súbita cardíaca que têm de ser considerados.

Parecem existir fatores preditores para a paragem cardiorrespiratória (PCR) em atletas, tais como género masculino, idade superior a 35 anos, raça negra ou que pratiquem alta competição.

A variabilidade epidemiológica da etiologia de morte súbita cardíaca varia com a idade do atleta: abaixo dos 35 anos há um predomínio de doenças hereditárias, quer de doenças arritmicas primárias, quer de miocardiopatias. No atleta veterano, a doença aterosclerótica coronária e, por conseguinte, o enfarte agudo do miocárdio é a principal causa de morte (cerca de 80%).



Assim, existem fatores importantes a ter em conta na avaliação de um atleta: se este for jovem e tiver um coração estruturalmente normal no ecocardiograma, mas houver suspeita de síndromes arritmicas primárias como Síndrome de Brugada, Síndrome QT longo ou um Síndrome de Wolf-Parkinson-White, devem ser realizados determinados exames complementares de diagnóstico (ECD) como um holter de 24h; se for um jovem mas tiver um coração estruturalmente anormal no ecocardiograma e se houver suspeita de miocardiopatia hipertrófica, miocardiopatia dilatada ou miocardiopatia displásica do ventrículo direito, os ECD devem incluir a ressonância magnética cardíaca; e, por último, se for um atleta veterano com mais de 35 anos o estudo vai no sentido

de despistar queixas de doença coronária e devem ser realizados ECD como prova de esforço, cintigrafia de perfusão miocárdica, TC coronária ou cateterismo cardíaco.

Considere-se que fatores externos podem predispor a morte súbita no atleta entre eles: o exercício extremo nomeadamente de endurance (ciclismo, maratonas, ultratrails, ironman); as síndromes de agressão térmica, quer golpes de calor que resultam em desidratação e distúrbios hidro-electrolíticos, quer hipotermia (mergulho, desportos noturnos ou em alta altitude); os desportos que envolvem impacto com choque torácico (commotio cordis) e, ainda, a possível utilização de doping.

A importante questão que se coloca é “Como prevenir?”

A prevenção, a nível individual, engloba a realização de exames médico-desportivos aos atletas, que devem incluir uma história clínica detalhada, com avaliação do risco cardiovascular, um eletrocardiograma e outros ECD sempre que necessário. A consciencialização de que pode não existir uma segunda oportunidade para detetar uma patologia cardíaca num desportista, antes de uma morte súbita, deve estar na mente dos dirigentes, técnicos e equipas de saúde responsáveis pelos atletas, pelo que a realização de exames não pode, em algum momento, ser subvalorizada.

A prevenção coletiva assume a presença obrigatória, como referido em Diário da República no Decreto-Lei n.º 188/2009, de um Desfibrilhador Automático Externo (DAE)



em todos os recintos desportivos e a certificação e revalidação de formação em Suporte Básico de Vida (SBV) com DAE para atuar com eficácia quando necessário.

Aproximadamente 75% das paragens cardiorrespiratórias devem-se a uma arritmia cardíaca designada fibrilhação ventricular, cujo único tratamento possível para a sua reversão é a aplicação de um choque eléctrico com DAE. Por cada minuto que passa sem administração do choque a probabilidade de sucesso de recuperação da vítima diminui 10% e, ainda que se iniciem manobras de SBV, a percentagem diminui 3 a 4% por minuto até o atleta ser desfibrilhado.

Este tema, pela sua importância social, foi apresentado nas I Jornadas Médico Desportivas, que decorreram no Instituto Português da Juventude e do Desporto de Castelo Branco, no passado dia 15 de abril. ■

André de Lima Antunes ✎

Cirurgião cardíaco no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra |
Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra |
Médico na De Lima Antunes Health Care Services
www.delimaantunes.pt



EDITORIAL

Formar para o empreendedorismo

■ No seio da maioria das famílias portuguesas e na generalidade das instituições escolares os jovens são educados para desenvolverem uma cultura de procura de um emprego. Raramente os filhos e os alunos são incentivados à criação do seu próprio trabalho. Esta aparentemente pequena distinção de cultura organizacional e de posicionamento perante a vida revela-nos, todavia, a grande diferença entre os que se situam num modelo social dos primórdios do século XX e os que se integram na economia de mercado globalizante da sociedade da informação e do conhecimento.

Em Portugal, se as escolas e os educadores não cultivarem uma cultura de empreendedorismo, estarão a contribuir significativamente para que os nossos jovens engrossem as fileiras dos inaptos e dos que nem podem ser considerados desempregados, dado que nunca

chegaram a ter qualquer actividade produtiva. Revela-se, pois, necessário perceber a grande mudança introduzida na economia pelo avanço das novas tecnologias, pelo desenvolvimento dos mercados virtuais e pela permanente deslocalização das empresas: os jovens terão de ser preparados para identificarem as oportunidades que se lhes deparem, transformando-as em actividades económicas sustentáveis. No entanto, e com poucas e recentes excepções, o estudo das oportunidades não faz parte dos currículos escolares. E esse descompasso não é só da escola. Também os currículos de aprendizagem na família, na rua e nos grupos de pares (os currículos informais e ocultos) excepcionalmente abordam este tema. Por isso, nunca é demais sublinhar que preparar os jovens para o emprego, hoje, é deseducar. É não desenvolver neles o protagonismo, a inicia-

tiva, inibindo a sua capacidade de inserção autónoma na sociedade.

Revela-se, pois, essencial a introdução nos planos de estudos conteúdos e actividades que capacitem os estudantes a desenvolver competências que os conduzam à livre iniciativa, com conhecimento dos meios e dos recursos que a sociedade lhes disponibiliza em apoio aos jovens empreendedores.

No contexto das exigências da sociedade do conhecimento e da tendência para a globalização dos mercados, essa formação profissionalizante dos estudantes e a construção de uma cultura centrada no empreendedorismo revela-se fundamental para as instituições de ensino que, também elas, queiram ser competitivas nas apertadas teias dos sistemas educativos europeus. Se a globalização está associada a uma aceleração do tempo e a uma progressiva integração do espaço,

então importa que estejamos abertos às exigências dos processos irreversíveis que contaminam os agentes económicos. Aprender a viver com isso é preocupação que deve nortear as decisões estratégicas, das instituições de ensino, já que a questão que se lhes coloca é a de saberem identificar e aproveitar as oportunidades que emergem de uma economia internacional sem fronteiras.

A contemporaneidade exige que os futuros profissionais possuam e demonstrem competências em diversas áreas do saber e do saber fazer, muitas delas pouco tradicionais e geralmente expurgadas dos templos de ciência estática em que se transformaram muitas das nossas escolas. Mudemos então essas instituições para que possam voltar a desempenhar um papel fundamental em todo o processo de formação destes cidadãos que se que-



rem aptos a viverem na sociedade da informação, sabendo assumir-se como líderes audazes das próprias carreiras.

Sabemos que estes novos desafios obrigam a mudanças radicais nas rotinas organizacionais das instituições. Mas sem mudança não há futuro que valha a pena ser vivido.■

João Ruivo 
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Ensino superior: debate aberto e necessário

■ A revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) é uma meta que o atual Governo pretende concretizar no próximo ano. Até à tomada de decisões, a Comissão de Acompanhamento a essa revisão está a promover um conjunto de sessões para auscultar as academias e a sociedade, apresentando também nesses fóruns comunicações de diferentes especialistas portugueses e estrangeiros.

O momento exige debate e as variáveis são muitas: a demografia, o cariz das instituições, o sistema (se binário ou não), a rede de instituições existentes, a coesão social e territorial, o fluxo migratório, o sistema de acesso, a distribuição de vagas, a diferenciação da oferta ou o papel dos conselhos gerais, são algumas das questões que devem ser tidas em conta.

A par da revisão do RJIES há outras matérias que terão que ser discutidas e alteradas. O financiamento das instituições de ensino superior (IES) e a carreira docente são assuntos a considerar num debate que se deve pautar pela seriedade e não pelo populismo ou pela arrogância.

A rede de ensino superior existente em Portugal é o principal instrumento de qualificação do nosso país, mas assume-se também como um dos fatores mais importantes de coesão territorial e social de uma nação que tem a maioria da sua população a residir no litoral. Foi essa rede que nos permitiu responder a um dos maiores desafios que o país atravessou: a pandemia de Covid-19. É a mesma rede que (deu) dá oportunidades a todos quantos pretendem melhorar as suas qualificações com formação superior, ou que permite fixar e atrair jovens para territórios de baixa densidade.

Nesta reflexão devemos olhar para aquilo que queremos que seja o país no futuro. Se um país que pretende centralizar o ensino superior nos grandes centros ou em grandes polos; ou um país que se quer descentralizado fomentando o seu desenvolvimento como um todo através de políticas concretas que garantam a atração e fixação de jovens para os diferentes territórios, em que o ensino superior se assume como um instrumento fundamental.

O estabelecimento de parcerias entre as IES parece-me um caminho que poderá ter sucesso a vários níveis, como já é visível em muitos projetos e consórcios com vista a potenciar ofertas formativas ou a desenvolver programas de investigação. Isto permitirá ganhar escala, mantendo a autonomia de cada instituição, não interferindo com a dinâmica dos territórios, nem com o acesso ao ensino superior que se pretende o mais democrático possível. À escala europeia essa constitui uma forte aposta da Comissão Europeia, através da criação de universidades europeias, que no fundo são consórcios entre universidades e politécnicos de diferentes países e onde Portugal tem sido muito activo.

A fusão de instituições, por seu lado, já apresentada noutros países, pode afigurar-se como um caminho doloroso, que a médio/longo-prazo irá levar a que o ensino superior fique reduzido aos grandes centros, já que também aquelas IES que se vierem a fundir em territórios de baixa densidade, mais tarde irão, pela mesma lógica, ter que se fun-

dir com outras de maiores dimensões e localizadas em zonas com mais população. Esta opção não será benéfica para o país do ponto de vista de coesão territorial e social e de acesso mais democrático ao ensino superior. Noutras áreas, a este caminho significou perdas para a população, os territórios e, por conseguinte, para o país.

Neste debate, também os órgãos de governo das universidades e politécnicos merecem atenção. Falo sobretudo do papel dos conselhos gerais (CG), um órgão fundamental nas IES que vai muito além da eleição de reitores ou presidentes, da aprovação de orçamentos ou planos de atividades, que traz experiência externa para dentro das academias, fundamental para a abertura e o crescimento das instituições. Os conselhos gerais poderão evoluir para um órgão mais plural e amplo que pode constituir-se em duas câmaras. Uma que terá a mesma dimensão dos CG atuais, com a presença de membros internos, externos e estudantes, e que assumirá o seu normal funcionamento, e uma «câmara baixa», que além daque-



les elementos deverá incluir outros, sendo as duas, no seu conjunto, responsáveis pela eleição dos líderes das universidades e politécnicos, por exemplo.

A reflexão em curso é, por estas e muitas outras razões, determinante, num processo em que todos devemos mostrar abertura para discutir o futuro. Só com o debate de ideias feito de modo responsável contribuiremos de forma positiva para o futuro do país. Nesse sentido, o Ensino Magazine abrirá as portas a esta reflexão através da publicação de artigos sobre as diferentes dimensões desta questão, assumindo a sua responsabilidade junto das academias e do país.■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Universidad hacia la verdad

‡ Hace cinco lustros visitaba el Museo de la Ciencia de Jerusalén junto con un grupo de Decanos de Facultades de Educación de España e Iberoamérica, dentro de una estancia de estudio de algunas semanas sobre el sistema educativo de Israel. La visita a este gran museo, como lo fueron otras al Museo de Historia de Jerusalén, al del Holocausto, al extraordinario y Museo del Libro (centrado en los históricos Manuscritos de Qum-Ram o del Mar Muerto), y a numerosas instituciones educativas del país (escuelas, universidades, centros de educación infantil, primaria y secundaria, de formación profesional, de educación especial, centros de investigación en tecnología educativa o en investigación socioeducativa básica) era una actividad formativa e informativa complementaria de aquella tarea principal de expertos en educación.

En el curso de la visita guiada que los participantes en las jornadas estábamos siguiendo con gran interés en aquel Museo de la Ciencia, por cierto muy bien dotado y organizado, se produjo la coincidencia en los espacios museísticos del grupo con una joven familia de judíos ortodoxos, de cinco hijos pequeños, todos menores de diez años. El hombre y la mujer no alcanzaban a tener más de 30 años, y vestían de manera muy significativa y tradicional, identificándose con las visibles expresiones ultraortodoxas de la imagen e indumentaria (barba, filacterias, sombrero, en el hombre; colores, pañuelo, modelos y formas muy tradicionales de las prendas de

la mujer). El guía estaba explicando al grupo la teoría de la evolución, a partir de algunos de los materiales preparados para que los niños israelíes de las escuelas de educación primaria pudieran comprenderlo. En un momento concreto, el padre de los niños, de forma poco educada y muy autoritaria, protesta contra aquella explicación de forma vehemente, lanzando un discurso desautorizante, y a continuación ordena a su esposa e hijos que salgan de aquella estancia cargada de errores y mentiras, vociferando que el guía especialista enseñaba una teoría que no se correspondía con lo que decía el Antiguo Testamento sobre la creación del mundo por Dios.

El grupo de oyentes y observantes de la sorprendente escena, entre los que me encontraba, permaneció inerte y confundido en un principio, si bien luego comentamos la confrontación social, religiosa y científica que se palpaba en las calles e instituciones hebreas, entre ciencia y tecnología avanzadas de una parte, y convicciones religiosas muy tradicionales, y desde luego antinómicas de la ciencia en los finales del siglo XX.

Hace solamente unos meses, entre nosotros la pandemia del covid 19 generó visibles posturas negacionistas en ciertos sectores sociales y en personas de alta proyección social que parecían estar superadas (cantantes o deportistas de alto nivel, por ejemplo) y que negaban las evidencias científicas. Hace solamente unos días, expresiones recientes de algún responsable político de la comunidad autó-

noma de Castilla y León, de extrema derecha, que en una mesa redonda dirigida a estudiantes postulaba negarse a aceptar el cambio climático, o el carácter democrático de la Segunda República Española, entre otras lindezas, van contra lo que la ciencia nos explica.

La búsqueda de la verdad plena es una aspiración posiblemente inalcanzable de los hombres y de la ciencia actual, es ante todo un deseo de verdad, pero los avances de la ciencia y de la técnica nos van afianzando en algunos logros en cualquier campo de las ciencias experimentales, sociales y en las humanidades, y en ellos debemos confiar.

La filósofa Adela Cortina, en un reciente artículo publicado en periódico de tirada nacional, se preguntaba cómo era posible que en pleno siglo XXI se haya degradado tanto el afán por la búsqueda de la verdad y amplios sectores sociales se refugien en el calor y la "seguridad" de un rebaño conducido desde fuera por fuerzas extrañas e interesadas. Pero que lo aún más grave era que la universidad permaneciera con frecuencia ajena a la difusión crítica del conocimiento, y a suscitar valores de interés social para la mayoría de ciudadanos, acomodándose a las directrices marcadas por intereses económicos e ideológicos procedentes de los grandes grupos de influencia política y social en un mundo global como el actual.

La universidad nunca debe perder de vista el compromiso ético con la ciencia, y con la democracia, por lo que ha de erigirse en vigía



de una actitud crítica en la transmisión del saber, en la creación científica y en la difusión a la sociedad de los avances alcanzados. Toda la comunidad universitaria, los responsables del gobierno de la institución de educación superior, los profesores de diferentes categorías, los estudiantes y sus asociaciones y organizaciones, y también otros líderes políticos y sindicales que se relacionan con la universidad, todos estamos implicados en la búsqueda de la verdad, de la afirmación del espíritu crítico y del servicio democrático a la sociedad.

La universidad de ninguna manera debe meter la cabeza debajo del ala, como la avestruz cuando ve un riesgo inminente para su seguridad. Todo lo contrario, ha de mostrarse como faro que ilumina el camino de los transeúntes por la vida y por el saber, por la creación y la difusión del conocimiento a la sociedad próxima y a otras más alejadas que también lo precisan. ■

José María Hernández Díaz †
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

SELEÇÃO DE FÁRMACOS PARA TRATAR DOENÇAS RARAS

Projeto da UMinho acelera

‡ Três investigadoras da Escola de Medicina da Universidade do Minho estão a acelerar o processo de seleção de fármacos promissores para o tratamento de doenças raras, como ataxias. O projeto de Joana Sousa, Andreia Castro e Patrícia Maciel venceu há dias o SpinUM - Concurso de Ideias de Negócio da UMinho. As cientistas estão, entretanto, a criar a start-up 'Screen4Health', pretendendo captar investimento e chegar em breve ao mercado.

Partem do C. elegans, um minúsculo verme do solo e da água que permite mimetizar doenças humanas, ajudando assim a identificar compostos promi-



sos na supressão de doenças neurológicas raras, com ensaios automatizados e cientificamente validados. A metodologia procura

compostos com alta probabilidade de serem eficazes em contexto clínico e só estes serão testados em organismos mais complexos,

acelerando a translação para a fase clínica e a eventual descoberta de tratamentos para aquelas doenças.

"Garantimos redução temporal e monetária às empresas farmacêuticas na fase pré-clínica", diz Joana Sousa. A equipa pesquisa no Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS) da UMinho, em Braga, e viu esta necessidade de mercado após estudar a ataxia espinocerebelosa do tipo 3. Adotou então o conceito de serviços e testará novos fármacos, compostos naturais e readequará fármacos já aprovados para outros fins terapêuticos (repurposing). ■

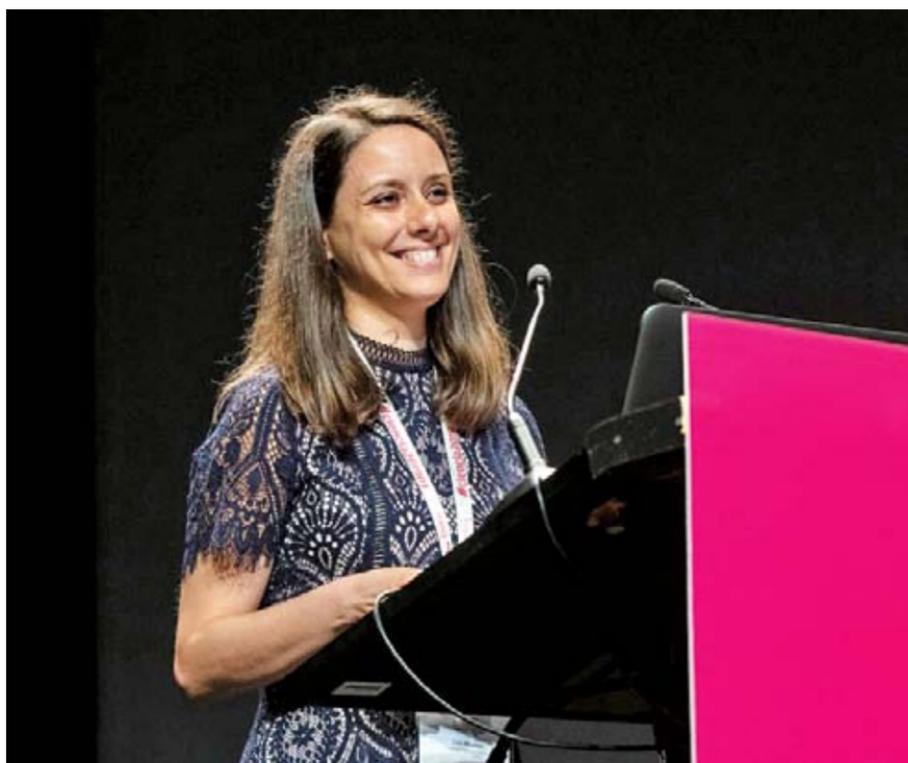
**ZITA MARTINS, ASTROBIÓLOGA**

A astrobióloga que estuda a existência de vida noutras partes do sistema solar e do universo

Os resultados do investimento em ciência podem tardar, mas chegam, sempre. A ideia é defendida por Zita Martins, uma cientista portuguesa reconhecida internacionalmente e que está envolvida em missões espaciais que procuram saber se existe vida noutras partes do sistema solar e até do universo. Regressou a Portugal após 16 anos no estrangeiro com um objetivo: servir, retribuindo o que o país lhe deu.

Lamento não ser original, mas vou começar a nossa conversa com uma pergunta que admito seja recorrente nas entrevistas que concede: o que é uma astrobióloga?

É uma cientista, que trabalha na astrobiologia, que é uma ciência muito interdisciplinar, com a contribuição da física, da química, da biologia, da matemática, das ciências planetárias, etc. Esta ciência procura responder a duas grandes questões: como é que surgiu a vida na Terra? Será que existe vida noutras partes do sistema solar e até do universo? No meu trabalho tento desenvolver métodos de deteção



para missões espaciais para dar resposta, em particular, à segunda questão que acabei de referir.

Uma licenciatura em Química no Instituto Superior Técnico (IST) prosseguiu com um estágio nos Países Baixos em que surgiu a astrobiologia. Mas recuando no tempo, revela que a atração pela área surgiu nas páginas dos livros de Carl Sagan e no filme «Contacto», com a atriz Jodie Foster. Foram estes os cliques que a fizeram enveredar por esta carreira?

Sim, sem dúvida. Gostava de Química, mas não queria fazer só isto para o resto da vida. Faltava algo. Depois de ler os livros do cientista Carl Sagan em casa dos meus pais e em particular depois de ter visto o filme “Contacto” foi mesmo isso, como disse, um clique: «Eu quero fazer Química aplicada ao espaço!»

Na pesquisa que fiz para esta entrevista, encontrei uma capa da revista “Exame Informática”, de 2022, em que junto à sua

Publicidade



Politécnico de Coimbra
UNIGreen
The green solution provider

Juntos somos
Universidade
Europeia.

Coimbra
Oliveira do Hospital
Cantanhede
Lousã

Ensino

Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
CTeSP

I&D, Empresas e Cultura

Academia de Empreendedorismo
Instituto de Investigação
Centro Cultural



fotografia surge identificada como «a detetive do espaço». Revê-se nesta imagem?

Sim. Os cientistas, de uma forma geral, podem ser considerados «detetives» porque procuram resolver um mistério e responder a perguntas que surgem, para resolver problemas correntes da sociedade. É este o desafio diário da ciência. O meu trabalho é juntar pistas, aplico o método científico, faço experiências e verifico a hipótese que serviu de ponto de partida. Por exemplo, posso analisar moléculas orgânicas em meteoritos e nesta investigação procuro pistas que as amostras extraterrestres me dão. É algo muito exótico, até parece uma série de televisiva de ficção científica, a única diferença é que enquanto na TV os episódios duram entre meia a uma hora, a investigação em ciência pode demorar anos.

Diz que intercepar um cometa primitivo é como entrar na «máquina do tempo» para ter pistas mais concretas sobre a origem da vida na Terra. Vai participar em 2029 com a Agência Espacial Europeia (ESA) nas missões “Ariel” e “Comet Interceptor”. Pode antecipar o que podemos esperar?

O objetivo da missão espacial “Ariel” é estudar a atmosfera de mais de mil planetas e dar resposta às seguintes perguntas: como se formaram os exoplanetas? Como evoluem? De que são feitos? Às cavalitas da missão “Ariel” teremos a “Comet Interceptor”. Os cometas são bolas sujas de gelo, para usar uma linguagem comum. E cada vez que essa bola de gelo passa perto da nossa estrela, e do interior do nosso sistema solar, o gelo sublima, é transformado. O objetivo da equipa que fará a missão é a aproximação e análise a um cometa que nunca se aproximou do Sol e que, por isso, estará muito preservado. O campo de in-

vestigação é enorme, por isso, antevejo que nos próximos anos a comunidade científica que discute e analisa estes assuntos estará muito ocupada. Aliás, presido a um comité na ESA em que já estamos a planear missões para 2040 para chegar ao alvo em 2050. O trabalho já é a muito longo prazo.

Sei que aprecia, particularmente, a frase de Carl Sagan: «se não existe vida fora da Terra, então o universo é um grande desperdício de espaço». Onde é que no sistema solar pode haver condições para a vida?

Não estamos a colocar as fichas todas apenas num local. Sabemos, obviamente, apenas que a Terra é o único local onde comprovadamente existe vida. A comunidade científica entende que há locais que têm condições de habitabilidade para a vida se ter desenvolvido. Incluímos Marte e algumas das luas geladas de Júpiter e Saturno.

Marte é onde a procura de vida fora da Terra tem sido mais exaustiva, com a

colocação de robôs e satélites. Como vê a moda ou a tendência do turismo espacial, que teve o seu arranque em 2021, com Richard Branson e Jeff Bezos? O investimento de privados e bilionários pode contribuir para acelerar descobertas?

Os privados têm um papel fundamental para acelerar o processo de descoberta, a transferência de conhecimentos e o próprio desenvolvimento de tecnologias. É preciso não esquecer que várias agências espaciais estão dependentes do dinheiro dos contribuintes e dos vários governos. A NASA depende do governo norte-americano, enquanto no caso da ESA, na Europa, ainda se torna mais complexo, na medida em que depende dos fundos de cada país da União Europeia. Todo o processo de seleção de propostas é, por norma, muito demorado. O que não acontece se o processo for promovido e financiado por privados. Associado aos privados, há, como é evidente, muito “marketing”, porque interessa-lhes vender e rentabilizar o di-

nheiro que investem. Mas se me perguntar se concordo com a colonização de Marte ou algo do género, digo-lhe já que não. Antes da eventualidade de levarmos humanos para Marte, temos de ter o foco e colocar a prioridade noutros estudos.

Em torno da astrobiologia e das ciências em geral há margem para o nascimento de novos negócios?

Se for entendido como uma espécie de “spin-off”, sim. Mas o verdadeiramente importante e fundamental é financiar a ciência básica. No imediato, pode não se ver aplicação, mas os resultados em ciência, tarde ou cedo, chegam sempre. Para além disso, a ciência tem de ser pensada a muito longo prazo e é preciso dar estabilidade à comunidade científica. Basta recordar que passámos por uma pandemia e as vacinas para combater a covid-19 parece que surgiram de um dia para o outro. Mas sabemos que não foi assim. Foi o corolário do trabalho de anos e anos. Esse é o exemplo acabado de que a ciência tem sempre aplicação. A ciência acaba sempre por ter “spin-off”, e na área do espaço estes são frequentes. Seguindo um estudo da NASA, por cada dólar investido na área do espaço há um retorno entre 7 a 14 dólares para a economia. Seja em novos empregos, transferência de tecnologia, criação de novos produtos, etc. Outro exemplo prático: as câmaras que equipam os nossos telemóveis foram desenvolvidas durante as missões espaciais. Os fatos que usam os bombeiros americanos têm de ser ao mesmo tempo seguros para o combate aos incêndios, mas também frescos para suportarem as altas temperaturas. Este equipamento surgiu tendo por base a tecnologia dos fatos espaciais dos astronautas americanos. As panelas de teflon ou ❧

CARA DA NOTÍCIA

Cientista convidada na NASA

‡ Doutorada pela Universidade de Leiden, nos Países Baixos, em 2007, Zita Martins (44 anos) trabalhou no Imperial College, em Londres, entre 2007 e 2017, depois voltou a Portugal e ao Instituto Superior Técnico (IST), onde tem o seu grupo de investigação e leciona a cadeira de Astrobiologia. É professora associada no IST do departamento de engenharia química e investigadora do Centro de Química Estrutural. Nos 16 anos que esteve no estrangeiro, de destacar uma passagem como cientista convidada na NASA. Atualmente, colabora nas várias missões da Agência Espacial Europeia e integra a equipa científica nacional da missão espacial japonesa Hayabusa2. Recentemente, foi uma das autoras de um artigo na prestigiada revista “Science”. Foi codiretora nacional, nos últimos quatro anos, do programa MIT Portugal. Em março de 2021, foi nomeada consultora da Casa Civil do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Em 2015, tinha sido distinguida como Oficial da Ordem Militar de Sant’Iago da Espada pelo então PR, Cavaco Silva. ■



os filtros para purificar a água são outros exemplos. A lista é infindável...

Residiu 16 anos no estrangeiro. Como são vistos os investigadores portugueses além-fronteiras, muitos deles saídos do país devido ao período da “troika” em que se deu a «fuga de cérebros»?

Conheço não só na minha área, porque, quando estava no Reino Unido, fiz parte de uma associação para estudantes e investigadores portugueses no estrangeiro. Contudo, muitos de nós que saímos do país, não nos enquadrámos na denominada «fuga de cérebros». Eu abandonei Portugal, em 2002, simplesmente porque quis. Pretendia ganhar conhecimento na área da astrobiologia e um dia regressar, como aconteceu, para colocar a bandeirinha da astrobiologia no nosso país e ter o laboratório com o meu grupo de astrobiologia. Este sempre foi o meu objetivo.

Portugal tem capacidade para formar, reter e atrair talentos?

O estudante português, de uma forma geral, tem uma formação muito sólida, não apenas na área da astrobiologia. E isso deve-se à formação científica ministrada no ensino superior. E quando vamos para fora somos reconhecidos. Veja o exemplo flagrante dos enfermeiros portugueses que dão cartas em toda a Europa, es-

pecialmente no Reino Unido. Atrair e reter depende de vários fatores, entre os quais as opções pessoais e familiares de cada pessoa. Somos um país de pequena dimensão no quadro europeu e mundial, mas o facto de termos vários cientistas distinguidos ao mais alto nível, indicia que estamos no bom caminho. No meu caso em concreto, só posso agradecer ao IST porque me propiciou as condições para o meu regresso e para ter o laboratório e a equipa que sempre sonhei ter no meu país.

Depois de ter sido uma «estrangeirada», após tantos anos lá fora, regressou. Foi uma espécie de retribuir o que o país investiu na sua formação?

Quando saí não pensava logo no regresso. Aliás, não tinha um horizonte temporal para retornar, mas sabia que, após ter adquirido o máximo de conhecimentos, regressaria para poder fundar o primeiro laboratório de astrobiologia. Respondendo, concretamente, à pergunta: sim, estou a retribuir, diariamente, o que o país fez por mim, não apenas no laboratório de astrobiologia, mas nos vários cargos que ocupo no país e além-fronteiras, bem como nas várias missões espaciais em que estive e estou envolvida. Aliás, estive até ao mês passado como codiretora nacional do programa MIT Portugal, o que considero mais um serviço em prol da comunidade.

A Inteligência Artificial (IA) é um tema muito em voga. Vislumbra mais riscos ou mais oportunidades no domínio específico da ciência?

Não é uma pergunta linear. Penso que a juntar aos riscos e às oportunidades é preciso adicionar a questão ética, como em tudo na vida. Quem programa e alimenta as máquinas são os humanos e é preciso ter muito claro quais são os limites que não podem ser ultrapassados. Se a IA for usada para o bem da huma-

nidade e para melhorar a qualidade de vida das pessoas, excelente. No caso específico da investigação científica, é uma grande mais-valia, por exemplo, para tratar e compilar informação que, caso contrário, duraria anos a fazer. É um grande progresso. Quanto aos perigos, e diretamente relacionados com a comunidade científica, já surgiram casos de artigos científicos feitos com o recurso à IA, mas admitindo que somente uma ínfima parte comete práticas condenáveis, não é

possível, nem se deve generalizar.

É desde 2021 consultora da Casa Civil do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa para as áreas de ciência, inovação e transição digital. Sem querer furar o dever de reserva a que tem de obedecer, como são as conversas de professora para professor?

Tem sido uma grande honra e um enorme privilégio servir o senhor Presidente da República, uma pessoa que tanto admiro.

Mas, acima de tudo, um ponto fundamental, é re-levar que o Chefe de Estado escolheu alguém, neste caso uma consultora, para tratar dos assuntos da ciência. Isto é, confere à ciência um papel central e fundamental na sociedade, quando poderia não ter, dando voz aos cientistas e ao ensino superior. É mais uma oportunidade para servir o meu país, retribuindo o que Portugal me deu. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA **R7 UN REGIONAL UNIVERSITY NETWORK**

2023/2024
LICENCIATURAS

<p>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicação e Media Desporto e Bem-Estar Educação Básica Educação Social Língua Portuguesa Aplicada Relações Humanas e Comunicação Organizacional Serviço Social Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português 	<p>ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha</p> <ul style="list-style-type: none"> Artes Plásticas Design de Espaços Design de Produto - Cerâmica e Vidro Design Gráfico e Multimédia Design Industrial Programação e Produção Cultural Som e Imagem Teatro
<p>ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> Administração Pública Biomecânica Contabilidade e Finanças Engenharia Automóvel Engenharia Civil Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno) Engenharia Informática Engenharia Mecânica Gestão Jogos Digitais e Multimédia Marketing Solicitadora 	<p>ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche</p> <ul style="list-style-type: none"> Animação Turística Biologia Marinha Biotecnologia Engenharia Alimentar Gestão da Restauração e Catering Gestão de Eventos Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico Turismo
	<p>ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria</p> <ul style="list-style-type: none"> Dietética e Nutrição Enfermagem Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional

www.ipleiria.pt Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Torres Vedras → Pombal

APRENDE . PARTILHA . LIDERA
LEARN . SHARE . SUCCEED

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**



UNIVERSIA 2023

Santander reúne 700 reitores em Valência

✚ O V Encontro Internacional de Reitores Universia tem data marcada para os dias 8, 9 e 10 de maio de 2023 sob o tema “Universidade e Sociedade” e reunirá 700 líderes universitários de todo o mundo. A iniciativa resulta do forte compromisso do Banco Santander com o progresso rumo a uma sociedade mais sustentável, inclusiva e equitativa, numa aposta que a instituição oferece ao ensino superior há mais de 25 anos.

De Portugal estarão presentes 35 reitores e presidentes de institutos politécnicos. O evento foi apresentado, dia 23 de março, em conferência de imprensa virtual, onde participaram Matías Rodríguez Inciarte, presidente do Santander Universidades do Banco Santander, organizador do Encontro, e por Mavi Mestre, reitora da Universidade de Valência e presidente do Comité Académico do Encontro Internacional de Reitores Universia. Estiveram ainda presentes Joan Ribó, presidente da Câmara Municipal de Valência, e Josefina Bueno, do Governo Regional de Valência, responsável pelas áreas de Inovação, Universidades, Ciência e Sociedade Digital, sendo também representante da Cidade das Artes e das Ciências, espaço que irá receber o Encontro.

O Encontro terá debates em torno de três eixos principais: aprendizagem ao longo da vida ou aprendizagem contínua; promoção do empreendedorismo e da inovação; redes e interconexão entre as universidades.

“No contexto atual, em que enfrentamos grandes desafios como a transformação digital, emergência climática ou desigualdade social, a



universidade tem um enorme potencial como catalisador. Por isso, o V Encontro Internacional de Reitores terá como foco o papel da universidade como força motriz para um desenvolvimento socioeconómico mais sustentável”, justifica a organização.

O painel dedicado à aprendizagem ao longo da vida ou aprendizagem contínua irá debater “novos modelos de aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades transversais e o papel da universidade na formação ao longo da vida”. O segundo painel, sobre promoção do empreendedorismo e da inovação, pretende discutir “o empreendedorismo, a inovação e a transferência de tecnologia em resposta aos desafios sociais”. Já o último terá como objetivo abordar “a mobilidade académica, a ciência aberta e a cooperação universidade-empresa como veículos de promoção do desenvolvimento social e económico”.

Na conferência, Matías Rodrí-

guez Inciarte, presidente do Santander Universidades do Banco Santander, considerou que “a sociedade enfrenta desafios globais e precisa do apoio de instituições, governos e empresas para os enfrentar. Valência vai tornar-se num espaço de debate e reflexão sobre o papel que a universidade, por intermédio da sua atividade docente e de investigação, deve desempenhar para lidar com os desafios atuais, em prol de uma sociedade mais próspera”.

Aquele responsável sublinhou o facto de “durante três dias, centenas de líderes académicos de todo o mundo, que representam mais de 14 milhões de universitários, irem debater como a sociedade pode progredir se a universidade avançar”, acrescentando que este encontro representa o compromisso do Santander “com o desenvolvimento das pessoas e das empresas, apoiando uma sociedade mais inclusiva, justa e sustentável através da universidade”.

ta ao conhecimento, com identidade própria e uma história partilhada, e com uma projeção internacional na qual – sublinhou – as universidades públicas desempenham um papel fundamental”. Ribó lembrou que as duas universidades públicas valencianas estão integradas nas principais redes de excelência internacional, tanto a nível de ensino como de investigação, “e estão na vanguarda da investigação, inovação e geração de conhecimento na cidade”.

Na mesma conferência, Josefina Bueno, Governo Regional de Valência, considerou que “não é coincidência que, depois de ter tido lugar no Brasil, México, Salamanca e Sevilha, em Espanha, este Encontro se realize este ano em Valência, colocando-nos no centro do mapa do Ensino Superior e destacando a força das universidades na região de Valência”.

O V Encontro Internacional de Reitores Universia dá continuidade aos encontros anteriores em Salamanca (Espanha) em 2018, Rio de Janeiro (Brasil) em 2014, Guadalajara (México) em 2010 e Sevilha (Espanha) em 2005. É organizado pelo Banco Santander, que mantém um forte compromisso com o progresso e o crescimento inclusivo e sustentável, com um investimento pioneiro e consolidado na educação, empreendedorismo e empregabilidade, que tem desenvolvido há mais de 25 anos e o distingue de outras entidades financeiras do mundo. O Santander destinou mais de 2.200 milhões de euros e apoiou mais de 1 milhão de estudantes, profissionais, projetos empreendedores e PMEs, através de acordos com mais de 1.300 universidades em 25 países. ■

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Santander lança “Manel”, um português gerado pela IA

✚ Na sua mais recente campanha de marketing, o Santander utilizou o software de Inteligência Artificial “Stable Diffusion” para criar um homem português típico baseado em fotos de 277 pessoas com idades entre os 18 e os 75 anos.

Numa altura em que se começa a falar das interfaces de Inteligência Artificial como o ChatGPT, esta campanha surge para pôr em perspetiva que, por muita evolução tecnológica que venha facilitar e agilizar a vida das pessoas, os mo-

mentos mais significativos da existência humana acontecem quando desafiamos as probabilidades.

Felizmente, o Manel não é real. Foi construído com base em dados e números retirados de estatísticas oficiais sobre o homem português comum.

“O Santander não é para o Manel. Quisemos mostrar que o mais importante são as pessoas, e para isso desafiamos a média e a sua ditadura de probabilidades”, refere Ricardo Jorge, Administrador

Executivo. E acrescenta: “Claro que os dados são importantes para as empresas, mas o papel de uma marca vai para além disso. Para perceber o porquê dos números, precisamos de olhar a realidade, para as pessoas. Pessoas que todos os dias fazem as suas escolhas orientadas para o progresso que desejam. Para si próprios, para as suas famílias, nas suas comunidades e empresas.”

A campanha conta com a participação de: Irina Rodrigues, atleta



O vídeo da campanha já está disponível

olímpica em lançamento do disco e a terminar o mestrado em Medicina com o apoio de uma bolsa do Santander; Débora Campos, fundadora da startup AgroGrIN, financiada pelo prémio Santander X, que transforma resíduos alimentares através de tecnologia patenteada; e Joana Bernardo, recrutada para o Banco através do projeto de

integração profissional em parceria com a Associação Salvador.

A campanha, criada pela Wunderman Thompson e produzida pela Garage, arrancou a 21 de abril com um forte investimento publicitário, que contará com televisão, exterior, display, redes sociais, para além dos canais próprios do Santander. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ **A Pele do Tambor** (ASA), de Arturo Pérez-Reverte, publicado em 1995, é um extraordinário romance passado em Sevilha, para onde é enviado o padre Lorenzo Quart, agente encarregue de missões difíceis. Tudo começa quando o sistema informático do Vaticano é atacado, expondo o caso de uma igreja sevilhana que está prestes a ser demolida, envolvendo interesses financeiros locais, e mortes misteriosas. A história contém um enigma, tudo muito bem embrulhado numa escrita sumptuosa, com um desfecho a condizer com a velha tradição dos livros de aventuras, com dilemas de fé à mistura e amores contrariados, sob o céu nocturno do Guadalquivir.



Grito de Liberdade na Rua da Cale (Parsifal), de Manuel da Silva Ramos (n.1947, Covilhã), contém três novelas: uma sobre um falsário do século XVIII, uma segunda sobre uma benemérita dona de um bordel, que legou a fortuna aos pobres, e o

prato de resistência, a que dá título ao livro, sobre três amigos artistas contemporâneos no Fundão da actualidade. A rua da Cale é um repositório de histórias cheias do humor e da verve incomparável, e uma súplica da obra do autor que se estreou com "Os Três Seios de Novélia" (na mesma editora).

Canções para o Incêndio (Alfaguara), de Juan Gabriel Vásquez, o premiado escritor colombiano, escreveu nove histórias extraordinárias, extraídas da sua banca de ourives, pe-

quenas jóias de observação, subentendidos, silêncios e descobertas súbitas, como devem ser os contos, breves e intensos, capazes de captar em poucas páginas os mundos interiores das personagens submetidas a situações inesperadas e dolorosas, iluminadas por uma estranha luz interior, fazendo ressaltar na escuridão dos dias os traumas, feridas e assombros, canções que ardem à flor do papel.

Toda a Prosa (D. Quixote), de Manuel Alegre (n. 1936, Águeda), com um esclarecedor prefácio de Paula Morão, sobre a obra ficcional do poeta, reunindo neste volume romances, novela e contos, desde o inaugural "Jornada de África", até "Alma", "Cão como Nós" ou "Tudo É e não É", fazendo justiça à frase: "A poesia está na prosa, a prosa na poesia, a vida é ritmo, às vezes escrito, às vezes não". A vida tal como ela é, a aventura desconhecida que o tempo vai revelando nas suas diversas colorações, influências (de Rilke a Mário de Sá-Carneiro), paisagens, pessoas e ecos da infância, adolescência e idade adulta, num livro que é a representação do homem e das suas circunstâncias pessoais e históricas.

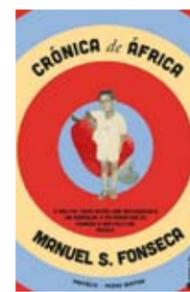


O Firmamento é Negro e não Azul (Quetzal), de António Cândido Franco, com o subtítulo "A vida de Luiz Pacheco" é uma esplêndida investigação na vida e obra daquele que foi um caso único das letras lusas do século passado, fazendo jus à premissa

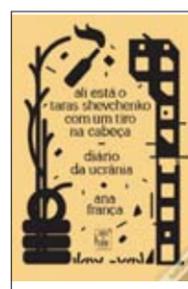


de quem "sem o regresso das biografias os estudos literários estão condenados a soçobrar na mais completa indiferença". Sob o mote do próprio: "A tristeza é um privilégio dos estúpidos", eis a vida de uma pessoa livre, sem papas na língua, um cão sem dono, um Diógenes lusitano, que casquinou sem dó nem piedade nas importâncias literárias do seu tempo, sempre fora do baralho, editor azougado, pai de larga prole, um pinga-amor vidrado em sexo, "escritor maldito", que transformou a sua vida na matéria por excelência da obra, deixando páginas que ainda hoje assombam pelo arrojo e descaro, arlequim de um país ainda asertoado por lembranças inquisitoriais, émulo moderno de um Bocage, sarcástico e abjeccionista.

Crónica de África (Guerra & Paz), de Manuel S. Fonseca, viajante de muitas vidas, é a fabulosa evocação das memórias de um jovem, que cresceu e viveu em Luanda desde os cinco anos até 1976, lembranças dos anos de crescimento, descobertas e despedidas, de uma África que se cheira e se recorda nestas páginas feitas de emoção pura, como deve ser toda a boa literatura, que surge viva e palpável, à sombra das árvores frondosas de uma Vila Alice ou dos sons do musseque, histórias de uma infância e de uma adolescência que se inscrevem na terra vermelha africana, das amizades que perduram, da ternura e da magia dos sonhos que aqui se fixam, como se de um paraíso perdido e reencontrado, somente graças ao sortilégio do papel impresso. Um livro que evoca também o cinema de uma vida preenchida de livros e muitas aventuras.



Ali está Taras Shvchenko com um tiro na cabeça: Diário da Ucrânia (Tinta-da-china), de Ana França é o resultado de várias estadias da repórter portuguesa na Ucrânia, para onde viajou logo nos primeiros dias do conflito, num diário em que nos é relatado o sofrimento e a devastação provocada pela invasão russa, num registo pessoal e incisivo, de Lviv a Kyiv, de Odessa a Kharkiv, em aldeias e vilas, de Irpin a Bucha, deixando que as vozes falem dos padecimentos, medos e esperanças deste ano de guerra. Um testemunho vivo e muito actual para compreender a nação ucraniana e a sua luta pela sobrevivência.



As Enviadas Especiais (Casa das Letras), de Judith Mackrell, conta-nos as histórias de seis mulheres jornalistas, enviadas especiais, durante a Segunda Guerra Mundial, desde Clare Hollingworth que foi a primeira a noticiar a invasão alemã da Polónia, Martha Gellhorn que desembarcou na Normandia, Lee Miller, antiga modelo, Sigrid Schultz, judia, Virginia Cowles, que esteve em Espanha, e Helen Kirkpatrick, que estava em Londres durante os bombardeamentos e na libertação de Paris, num conjunto de factos da História pelos olhos de quem os viveu em directo em tantos teatros de guerra, relatando e deixando testemunho do acontecido. ■



José Guardado Moreira

GENTE & LIVROS

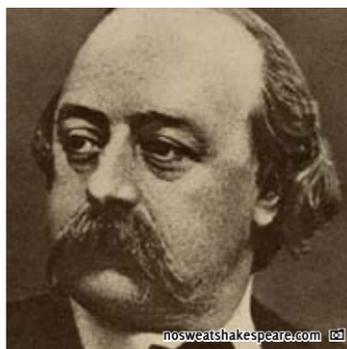
Gustave Flaubert

«Já não tinha, como dantes, aquelas palavras tão doces que a faziam chorar, nem aquelas carícias veementes que a faziam endoidecer; de tal maneira que o grande amor existente entre ambos, e em que ela vivia mergulhada, lhe pareceu diminuir aos seus pés, como a água de um rio absorvida pelo seu próprio leite, descobrindo o lodo. Emma não quis acreditar; redobrou de ternura; e Rodolphe foi escondendo cada vez menos a sua indiferença.»

In "Madame Bovary"

Gustave Flaubert foi um influente romancista francês. Nasceu a 8 de dezembro de 1821, em Rouen, França, e morreu a 8 de maio de 1880, em Croisset.

A sua obra mais famosa é



"Madame Bovary", romance publicado quando corria o ano de 1857 e que o levou aos tribunais, no ano seguinte, acusado de atentado contra os bons costumes. "Apesar do escândalo, a crítica consagra a obra pela novidade, perfeição e equilíbrio, e as tendências realistas", refere a nota biográfica na Infopédia.

Gustave Flaubert era filho de

um cirurgião que trabalhava no Hospital de Rouen, fez os estudos secundários na sua terra natal e matriculou-se em Direito na Sorbonne. Em 1844, os primeiros sintomas de doença nervosa que o haviam de afligir toda a vida levaram-no a abandonar o curso.

Anos depois do escândalo de "Madame Bovary", Flaubert escreve "Salambô", em 1862, quatro anos depois de viajar até Cartago.

Em 1869 foi publicada "A Educação Sentimental", obra de análise psicológica que não foi bem recebida, para desgosto do autor. Em 1874 publica "A Tentação de Santo António", que foi proibida. Flaubert trabalhou aproximadamente trinta anos nesta obra. Em 1877 publica um volume de contos, "Três Contos". ■



Afonso Galvão, David Domingos e Luís Oliveira com a professora Florinda Carrega

OLIMPIADAS DA FÍSICA

Campeões regionais apurados na UBI

‡ A Universidade da Beira Interior acolheu, no passado dia 22 de abril, a final regional das Olimpíadas da Física – Escalão A. Uma competição que acolheu diferentes equipas de estudantes (até ao 9º ano) de vários distritos da zona centro do país e onde a formação da Escola

Cidade de Castelo Branco, composta pelos alunos Afonso Galvão, David Domingos e Luís Oliveira, orientados e preparados pela professora Florinda Carrega, foi a vencedora.

A equipa foi agora apurada para a final nacional que será disputada em Coimbra. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro III



¶ Estamos a chegar à Rota das Aldeias Brancas, na província de Málaga, em plena serra de Ronda. Património Imaterial da Cultura com as casas pintadas de cal, brancas, para repelir o calor, em ruas estreitas. Formam uma paisagem única que vale a pena visitar. É sobre esta paisagem que continuaremos a andar nos próximos números do Ensino Magazine. ■

INVESTIGAÇÃO

“Nanoesponja” criada

¶ Uma equipa de investigadores do Centro de Química de Coimbra (CQC) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) desenvolveu um método eficiente para remover o pesticida imidacloprid da água, o que é fundamental por se tratar dum inseticida muito utilizado na agricultura e em veterinária, altamente solúvel em água e persistente no solo, que pode facilmente contaminar o solo e os recursos hídricos próximos das áreas agrícolas alcançando organismos não-alvo, nomeadamente aves, abelhas, minhocas e mamíferos.

O estudo, já publicado no Chemical Engineering Journal, concluiu que a remoção do pesticida da água pode ser feita com recurso a materiais porosos com baixo impacto ambiental baseados em nanoesponja de ciclodextrina. Foi utilizada uma “nova aborda-



A equipa de investigadores

gem de síntese e caracterização de novas estruturas moleculares complexas, formadas a partir da agregação de moléculas mais simples, que se unem cooperativamente através de ligações químicas fracas, e que inclui estudos de remoção. Esta abordagem é conjugada com a modelação e simulação molecular para resolver o problema da contaminação de água por pesticidas”, explicam Gianluca Utzeri e Tânia Firmino

Cova, coautores do estudo.

Segundo os investigadores, este é um estudo relevante uma vez que possibilitou o desenvolvimento de um método eficiente para remover o imidacloprid da água, “que também pode ser aplicado para capturar outros pesticidas e poluentes orgânicos da água e ainda, contribuir para o controlo da poluição ambiental através de processos de remediação direcionados e controlados”. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Creme favinhas d’abril com óleo essencial de esteva e ovo escalfado

☑ Receita para 4 pessoas
Ingredientes para:

400g de Favas em vagem
60g de Cebola (meia cebola média)
10g de Alho seco (2 dentes de alho)
20g de Alho-porro
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Batata (2 batatas médias)
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
4 Ovos
Q.b. de Sal Marinho
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
Q.b. de Vinagre
Q.b. de água

Preparação:

Num tacho, refogar no azeite, alho, cebola, alho-porro até deixar tudo transparente.

À parte cozer as favas em água fervente e com sal. Depois de cozidas e arrefecidas, descascar e reservar.

Adicionar as batatas e as vagens das favas, reservando o grão. Completar com água, temperar e deixar cozer por 40 minutos.



Adicionar as gotas de óleo essencial de esteva, triturar e passar pelo passador.

Retificar os temperos e corrigir, se necessário.

Escalfar os ovos em água a 85°C com vinagre a gosto.

Servir o creme com o ovo escalfado e as favinhas. ■

Chef Mário Rui Ramos ☑
Chef Executivo

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

BOCAS DO GALINHEIRO

João Salaviza em Cannes

📖 No dia em que escrevemos este texto, 16 de Abril, abre a 76ª Edição Festival de Cannes, que juntamente com Veneza e Berlim, forma a tríade dos festivais mais importantes. E há um português em competição. João Salaviza que com Renée Nader Messoria, cineasta brasileira, assinam *A Flor do Buriti*, na secção “Un Certain Regard”.

De acordo com a sinopse o filme “atravessa os últimos 80 anos dos Krahô, dando a conhecer ao espectador um massacre ocorrido em 1940, onde morreram mais de dezenas indígenas, perpetrado por dois fazendeiros da região, as violências praticadas naquele momento continuam a ecoar na memória das novas gerações”. Esta obra tal como a anterior, *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* (2018), dos dois realizadores, distinguida com o prémio especial do júri no Festival de Cannes em 2018, foi rodado na terra indígena Krahôlândia. Nesta secção a dupla luso-brasileira irá competir com os filmes *The Breaking Ice*, de Anthony Chen, *The Delinquents*, de Rodrigo Moreno, *Goodbye Julia*, de Mohammed Kordofani, *Hopeless*, de Kim Chang-hoon, *How to Have Sex*, de Molly Manning Walker, *If Only I Could Hibernate*, de Zoljargal Purevdash, *Les Meutes*, de Kamal Lazraq, *The Mother of All Lies*, de Asmae El Moodier, *The New Boy*, de Warwick Thornton, *Omen*, de Balaji Thasiani, *La Regne animal*, de Thomas Cailley, *Rien à perdre*, de Delphine Deloget, *Rosalie*, de Stéphanie Di Giusto, *The Settlers*, de Felipe Galvez, *Simple comme Sylvain*, de Monia Chokri e *Terrestrial Verses*, de Ali Asgari e Alireza Khatami. Boa sorte, é o que lhes desejamos. O certame encerra a 27 de Abril.



A importância do Festival de Cannes é por demais conhecida, não estranhando que nomes fortes da sétima arte escolham o certame para estreias de obras suas e este ano não é excepção. Assim, fora de competição vão estreiar *Cobweb*, de Kim Jee-woon, *The Idol*, de Sam Levinson, *Indiana Jones and the Dial of Destiny*, de James Mangold, o quinto filme da saga e o primeiro sem realização de Steven Spielberg, claro que vai lá estar Harrison Ford, o que é sempre um trunfo, ao lado de, entre outros, Antonio Banderas, Phoebe Waller-Bridge e Mads Mikkelsen e, ainda, *Killers of the Flower Moon*, o mais recente de Martin Scorsese, com dois pesos pesados do núcleo duro do cineasta, Robert De Niro e Leonardo DiCaprio.

Já no que diz respeito aos filmes em competição, estamos perante uma lista

distinta, onde constam alguns galardoados em edições anteriores. Mais uma vez filmado na Anatólia, o turco Nuri Bilge Ceylan, várias vezes premiado em Cannes, regressa com um dos seus filmes mais ambiciosos *About Dry Grasses*, ao passo que Wes Anderson, nomeado em 2012 e 2021, concorre com *Asteroid City*, com uma chuva de estrelas onde pontifica Tom Hanks, na sua primeira colaboração com o realizador para além de Scarlet Johansson ou Tilda Swinton; Aki Kaurismäki, *Fallen Leaves*, a quarta parte da Trilogia do Proletariado, antecedido de *Sombras no paraíso* (1986), *Ariel* (1988) e *A Rapariga da Fábrica de Fósforos* (1990), o finlandês é também um dos crónicos nomeados em Cannes, já com alguns prémios na bagagem; do lado italiano dois consagrados, Marco Bellocchio, com várias nomeações

e a Palma de Ouro Honorária em 2021, regressa com *Rapito*, a história um rapaz judeu que em 1858 é raptado e forçado a converter-se ao catolicismo e Nanni Moretti que já arrebatou a Palma de Ouro em 2001 com *O Quarto do Filho*, volta este ano com *Il sol dell'avvenire*, ao lado do francês Mathieu Amalric e Margherita Buy; o também já vencedor da Palma de Ouro, por *Brisa de Mudança* em 2006 e *Eu, Daniel Blake* em 2016, o inglês Ken Loach, trás este ano *The Old Oak*, sobre o desaparecimento do único pub numa povoação também ela a perder população devido ao encerramento das minas, ou seja, mais uma incursão do cineasta nas questões sociais que atravessam a sociedade inglesa.

Para além destes, mereceram a atenção do júri de selecção, *Anatomie d'une chute*, de Justine Triet, *Banel et Adama*, de Ramata-Toulaye Sy, *La chimera*, de Alice Rohrwacher, *Club Zero*, de Jessica Hausner, *L'Été dernier*, de Catherine Breillat, *Firebrand*, de Karim Ainouz, *Four Daughters*, de Kaouther Ben Hania, *May December*, de Todd Haynes, *Monster*, de Hiokazu Koreeda, *La Passion* de Dodin Bouffant e Tran Anh Hung e *The Zone of Interest*, de Jonathan Glazer.

Noutras secções vão ainda passar entre outros, filmes de Victor Erice, *Cerrar los ojos*; Kubi, de Takeshi Kitano, *Anselm*, de Wim Wenders, *Man in Black*, de Wang Bing e *Occupied City*, de Steve McQueen.

Um festival a ser seguido com muita atenção.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa 📧

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

EDIÇÕES RVJ EDITORES

Retratos à la minuta

📖 “Retratos à la Minuta”, com edição da RVJ Editores, é o novo livro de Manuel Barata, poeta e escritor, que reúne nesta obra um conjunto de crónicas (retratos) sobre cidadãos de Escalos de Baixo e da Mata que o autor conheceu ou de quem recolheu informação. A obra foi apresentada no Festival de Foles – Sopro do Acordeão no passado dia 1 de abril, momentos depois de Francisco Martins ter feito a sua atuação na Capela de São Pedro, numa cerimónia que abriu o apetite para um concerto de grande nível de Gonçalo Pescada e Mário Marques.

As histórias que o autor conta são muitas, como a de Manuel Beato, cuja alcinha era Perna-à-Roda. “Certo domingo, durante a celebração da eucaristia, o padre António enganou-se a explicar o Sermão da Montanha, segundo São João, dizendo: «Jesus, com sete mil pães e alguns peixes, matou a fome a quatro pessoas e ainda sobraram sete cestos». Manuel Be-



ato, muito atento e com queda para as contas, exclamou: «Que grande admiração. Eu também fazia o mesmo!» Tendo percebido o lapso, o padre continuou, não valorizando o episódio. No ano seguinte,

quando procedia à leitura ou à explicação do Sermão da Montanha, o padre disse: «Jesus, com sete pães e alguns peixes, matou a fome a quatro mil homens e ainda sobraram sete cestos». Manuel Be-

ato ficou calado, naturalmente, porque aqui havia mesmo milagre. É então que o padre pergunta: «Ó Manel, e este ano também fazias o mesmo?» Manuel Beato, muito rápido respondeu ao padre: «Fazia sim, senhor padre, com as sobras do ano passado».

Manuel Barata explica que o seu “objetivo foi, desde o início, contar histórias; histórias com alguma graça, que preservem a memória de pessoas de ambas as aldeias e que são parte do nosso património imaterial”. O autor agradeceu também a disponibilidade da autarquia albitrense na atenção que deu ao seu projeto. A apresentação permitiu ainda alguma interação com o público presente, inclusive com uma das pessoas que tem um retrato que lhe é dedicado.

António Falcão, presidente da União de Freguesias de Escalos de Baixo e da Mata, sublinhou a importância deste livro “que é também um património”. ■

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DA LUSOFONIA

Formar educadores e professores

A Escola Superior de Educação da Lusofonia (ESEL) é uma instituição do Instituto Politécnico da Lusofonia (IPLUSO), integrada no Ensino Lusófono, o maior grupo de ensino superior privado em Portugal. A ESEL desenvolve a sua atividade em torno da formação de educadores de infância e professores, nas suas diferentes dimensões - formação inicial, pós-graduada e contínua. O corpo docente, na sua grande maioria doutorado, está fortemente empenhado no ensino, investigação, produção de conhecimento científico e diálogo interdisciplinar dos diversos saberes, através das diferentes redes, protocolos e parcerias da ESEL.

No decurso das suas atividades de investigação e ensino, a ESEL é uma das instituições parceiras do III Congresso Internacional Humanismo, Direitos Humanos e Cidadania, bem como promove e dinamiza diversos Webinars, palestras e seminários em torno das áreas específicas da educação e da formação de professores. Está igualmente envolvida em diferentes projetos de investigação, alguns com Agrupamentos de Escolas e com associações cívicas e comunitárias. Destacamos os



seguintes projetos: (i) *E depois da pandemia? Recuperação, permanências e mudanças no ensino básico em Portugal* (RePeME), coordenado por Teresa Lopo, é um projeto que visa contribuir para a construção de conhecimento sobre as mudanças pós-pandemia introduzidas nas escolas portuguesas do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Propõe-se fazer a recolha de dimensões e indicadores para construção de um Barómetro RePeMe e a realização de grupos de discussão focalizada, promovendo a relação com públicos académicos e não académicos;

(ii) o projeto *Ciência cidadã, river-child: Participação das Crianças na Preservação do Rio: Cidades mais Inclusivas e Resilientes*, coordenado por Carlos Smaniotto Costa e Nagayamma Aragão constitui um *study case* sobre o Rio da Costa (região hidrográfica do Tejo), que visa aproximar crianças (3-12 anos), enquanto "policy actors" dos rios, e envolvê-las na preservação dos ecossistemas e no uso e apropriação do território. Integra um núcleo de investigação inter/transdisciplinar, a Rede Ibero-americana Cyted e World e a Urban Campaign tendo como instituições

parceiras a Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada e a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa; (iii) o Projeto *Ciência. Viva!*, coordenado por Ana Sofia António, resulta duma parceria com a Escola de Santo António, Agrupamento de Escolas de Parede. O projeto visa promover o sucesso escolar de todos os alunos bem como implementar atividades de Ciências Naturais e de Matemática, as duas áreas temáticas deste Clube. Pretende, através do incentivo e uso de ferramentas digitais, contribuir para a Transição Digital; (iv) O projeto *Da Pontinha*

para o Futuro, integrado na iniciativa "Impulso Jovens STEAM | Rede Ciência Viva", coordenado por Dulce Franco e Maria Neves Gonçalves, é fruto duma parceria com a Escola Básica da Pontinha. Este projeto pretende funcionar como um clube onde se realizam diversas atividades lúdicas, recreativas e formativas em diferentes áreas temáticas: Ambiente, Sustentabilidade, Artes, Música, Informática e Programação; (v) a iniciativa, *Mais escola, melhor família: por uma cultura de paz contra a violência escolar*, comissariada por Paulo Sargento, sob o alto patrocínio do Sr. Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visa combater a violência em contexto escolar, promovendo a aceitação do Outro, na sua singularidade e diversidade, e convocando a profícua interação entre família e escola para alicerçar a construção da paz contra a violência escolar. A integração da ESEL, na rede das escolas associadas da UNESCO, oferece-nos uma oportunidade de desenvolver projetos interdisciplinares com mais parceiros nacionais e internacionais. ■

ESEL / IPLUSO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

BENELLI LEONCINO 125 – Leãozinho

A Benelli é uma marca italiana atualmente integrante do *Qianjiang Group*, um dos maiores grupos industriais chineses. Para manter a identidade a marca tem o seu departamento de design em Itália, mas a produção tem lugar em Xangai, na China, visando custos mais baixos. Nos últimos anos a marca tem obtido um enorme sucesso, tendo chegado ao primeiro lugar de vendas na Itália. Em Portugal, conseguiu também no ano passado obter o primeiro lugar na classe das 125, com a sua *Leoncino*.

O modelo *Leoncino* foi lançado inicialmente na classe das 500 cc, tendo, entretanto, alargado a gama com o aparecimento da 800, da 250 e da 125, com versões de estrada e versões trail nas cilindradas mais altas.

Grande parte do êxito do modelo deve-se ao design. Na verdade, trata-se de uma das *scramblers* mais atraentes do mercado.

Mas a *Leoncino* não vive só de aspeto. O motor de 125 cc é um monocilíndrico de 12,5 cv com uma caixa de 6 velocidades e embraiagem lubrificada, o que permite mover muito bem os 145 Kg de peso. Os travões, com disco de 280 mm à frente e pinça de três pistões e 220 mm atrás com

pinça de dois pistões, são bem suficientes e eficazes.

A suspensão é composta por uma clássica forquilha invertida à frente e um amortecedor central atrás com braço oscilante. As jantes de 17 polegadas são em liga de alumínio com pneu dianteiro de 100/80 e traseiro de 130/70.

Com uma altura do banco de 79,5, as estaturas abaixo de 1,65 podem sentir alguma contrariedade.

Com um farol totalmente led de design sofisticado a mota apresenta uma atraente mistura de retro e moderno, acentuada pelo quadro em treliça. E o pequeno leãozinho no guarda-la-



mas da frente, dá-lhe aquele toque especial de costura italiana.

Por 3500 euros a pequena *Leoncino* é uma mota muito acessível, o que também explica em parte o sucesso de vendas, oferecendo muito estilo para os que se iniciam nestes veículos, ou se deslocam em cidade ou percursos não muito longos e não são adeptos de scooters. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Luís Jacob vence prémio *Alumni*

Luís Jacob foi o vencedor da 1ª edição do Prémio Carreira Alumni do Politécnico de Santarém, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.



O prémio vem reconhecer o trabalho do fundador e presidente da Rede de Universidades Séniores (RUTIS) ao longo da sua carreira e contributo à comunidade.

Licenciado em Educação Social com mestrado em Recursos Humanos e doutoramento em Ciências da Educação, Luís Jacob é presidente-fundador da RUTIS (Rede de Universidades Seniores), presidente da RIPE55+(Rede Mundial de Projectos Educativos para maiores de 50 anos), investigador e professor adjunto do ensino superior e empreendedor social.

É ainda membro do Conselho Económico e Social, e gerente da Socialgest, Consultadoria Social. ■

AGORA FALO EU

Politécnico de Santarém acolhe Fórum

O Politécnico de Santarém acolheu, no passado dia 30 de março, o fórum "Agora Falo Eu". A iniciativa foi realizada pelos Serviços de Ação Social do Politécnico, em parceria com o núcleo distrital da Rede Europeia Anti-Pobreza.

Na sessão que reuniu duas dezenas de participantes, entre estudantes, professores e funcionários, foram debatidos temas como a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. ■



ESCOLA DE DESPORTO

Partido Socialista visita Politécnico

No âmbito das Jornadas Parlamentares do Partido Socialista, uma comitiva de deputados deste partido visitou as instalações da Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém.

Durante a visita, a comitiva teve oportunidade de conhecer melhor o projeto educativo da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, no âmbito da sua oferta formativa e das suas atividades de investigação e internacionalização, evidenciando o papel transformador que o ensino superior traz para os territórios de baixa densidade. Houve ainda a oportunidade



para acompanhar o andamento dos trabalhos de construção da nova residência de estudan-

tes e de analisar alguns dos desafios futuros para o ensino superior português. ■

Publicidade


**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
4650 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais
Recursos Florestais (+)

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Educação

Desporto
Desporto e Tecnologias **NOVO***
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO***

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia (+)
Sistemas Eletrónicos e Computadores (+)
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
MÚSICA - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física **NOVO***

Escola Superior de Gestão

Administração Pública **NOVO***
Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

* Aguarda aprovação (+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.redepolitecnica.pt

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
ABRIL 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Tens 54 mil
vagas à
tua espera

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: www.freepik.com

Magazine
Gamer

Guardiões
da Galáxia:
Volume 3

Minecraft
Legends

RATO GAMING
RAZER BASILISK
V3 X HYPERSPEED

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

TENS 54 MIL VAGAS À TUA ESPERA

A PRIMEIRA FASE DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR ARRANCA A 24 DE JULHO. NO TOTAL SÃO DISPONIBILIZADAS 54 MIL E 36 VAGAS DISTRIBUÍDAS POR CURSOS EM TODO O PAÍS. SE ESCOLHERES ALGUM DOS PARCEIROS DO ENSINO MAGAZINE HABILITAS-TE A GANHAR UMA BOLSA MONETÁRIA.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Vais candidatar-te ao ensino superior? Então toma nota que este texto é importante para as tuas escolhas. No total estão disponíveis, no Concurso Nacional de Acesso, cuja primeira fase decorre entre 24 de julho e 7 de agosto, 54 mil e 36 vagas. A estas somam-se 697 destinadas aos concursos locais. No total haverá 54 mil 733 vagas disponíveis e que estão distribuídas pelas universidades e politécnicos de todo o país.

Significa isto que terás todas as oportunidades para entrares num curso de ensino superior. Por isso, o primeiro conselho que te damos é que te prepares para os exames necessários e que sigas os teus instintos. Mas se por ventura não obtiveres a média necessária para o curso que desejas, não desistas. Escolhe outra opção e olha para o futuro com determinação.

São muitas as possibilidades que tens à tua disposição. Tal como no ano passado o Ensino Magazine volta a atribuir bolsas de mérito monetárias aos melhores alunos das instituições parceiras da nossa publicação: Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, Politécnico de Beja, Politécnico de Castelo Branco, Politécnico de Coimbra, Politécnico da Guarda, Politécnico de Leiria, Politécnico de Portalegre e Politécnico de Setúbal.

No site do Ensino Magazine encontras toda a informação que precisas, curso a curso, instituição a instituição, com as médias de entrada do último classificado.

Uma das novidades deste ano diz respeito à antecipação do calendário de colocações do concurso nacional de acesso, garantindo um período mínimo de 15 dias de intervalo entre a colocação da 1.ª fase e o início

da atividade letiva (atualmente inexistente) e as colocações de todos os estudantes colocados pelo CNA durante o mês de setembro. Deste modo, garante-se o início de atividade letiva praticamente em simultâneo para todos os novos estudantes, evitando a perda de cerca de 3 semanas de aulas para estudantes colocados na 2ª fase e cerca de 6 semanas de aulas para estudantes colocados na 3ª fase”, explica a DGES.

Tal como o Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, referiu ao Ensino Magazine, este ano o anúncio das vagas disponíveis em cada instituição foi feito mais cedo, cumprindo-se um dos objetivos “da revisão do sistema de acesso ao ensino superior já que garante que todos os candidatos possam conhecer antecipadamente os ciclos de estudo e vagas disponíveis e favorece uma decisão mais ponderada no momento de inscrição para os exames nacionais”.

As vagas agora disponibilizadas para o concurso nacional de acesso apresentam variações face às vagas inicialmente fixadas em 2022. Assim: - Verifica-se um reforço de 2% de vagas em ciclos de estudos que visam a formação em competências digitais face às vagas iniciais do ano anterior, sendo disponibilizadas 9127 vagas;

- Foram fixadas mais 82 vagas nos ciclos de estudo com maior concentração de melhores alunos, fixando-se estas num total de 5006 vagas;

- Foram fixadas 8990 vagas em formações apoiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), orientados para reforçar a formação superior inicial e o aumento do número de graduados em áreas CTEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) e atingir as metas de graduação fixadas pelo PRR até 2026;

- O número de vagas em Medicina volta a crescer, sendo disponibilizadas 1541 vagas no CNA (quando 1534 em 2022). É previsível que este número de vagas venha ainda a aumentar dado que pela primeira vez, as vagas não ocupadas nos concursos es-

peciais para titulares do grau de licenciado reverterão para a 1.ª fase do concurso nacional de acesso, maximizando-se assim a utilização das vagas disponíveis em Medicina nas instituições de ensino superior públicas; ☉

Número de vagas iniciais do regime geral de acesso 2023 e comparação com 2022

NOME DA INSTITUIÇÃO	VAGAS23	VAGAS22
Universidade dos Açores	609	619
Universidade do Algarve	1616	1535
Universidade de Aveiro	2345	2321
Universidade da Beira Interior	1596	1505
Universidade de Coimbra	3383	3353
Universidade de Évora	1360	1338
Universidade Nova de Lisboa	2819	2779
Universidade do Minho	3013	2988
Universidade do Porto	4644	4604
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1601	1590
Universidade da Madeira	675	675
Universidade de Lisboa	7424	7373
Instituto Politécnico de Beja	512	511
Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	775	739
Instituto Politécnico de Bragança	2085	2243
Instituto Politécnico de Castelo Branco	1028	1049
Instituto Politécnico de Coimbra	2146	2146
Instituto Politécnico da Guarda	905	944
Instituto Politécnico de Leiria	1935	1915
Instituto Politécnico de Lisboa	2586	2566
Instituto Politécnico de Portalegre	571	571
Instituto Politécnico do Porto	3183	3072
Instituto Politécnico de Santarém	994	983
Instituto Politécnico de Setúbal	1212	1210
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	1022	1062
Instituto Politécnico de Viseu	1354	1350
Instituto Politécnico de Tomar	537	537
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	1355	1308
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	311	320
Escola Superior de Enfermagem de Lisboa	278	285
Escola Superior de Enfermagem do Porto	257	257
Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	192	203
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	410	410
Total	54733	54361

Fonte: DGES

1 Did you know that there's a tunnel under ocean blvd – Lana Del Rey



2 The dark side of the moon – Live at Wembley – Pink Floyd

3 Memento Mori Depeche Mode

4 The dark side of the moon – Pink Floyd

5 Songs of surrender U2

6 Ready to be Twice

7 Portuguesa Carminho

8 Tozé Cid – 1969 a 2023 – Tozé Cid

9 Casa Guilhermina Ana Moura

10 The Wall – Pink Floyd

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Miracle – Calvin Harris/Elle Goulding



2 People Libianca

3 Eyes Closed Ed Sheeran

4 Calm Down Rema

5 Search & Rescue – Drake

6 As it was Harry Styles

7 Flowers Miley Cyrus

8 Forget me Lewis Capaldi

9 Green Green Grass George Ezra

10 Creepin' – Metro Boomin/Weeknd/17 Savage

Fonte: APC Chart



Hogwarts Legacy

Embarca numa jornada por locais novos e familiares enquanto exploras e descobres criaturas mágicas, personalizas a tua personagem e fazes poções, dominas feitiços, melhora talentos e te tornas no "Ás" da magia que sempre quiseste ser.

Entra em Hogwarts no século XIX. O teu personagem é um estudante que tem a chave para um segredo antigo que ameaça despedaçar o mundo dos feiticeiros. Ⓞ

Fonte: Playstation



Minecraft Legends

A corrupção dos piglins do Nether está a espalhar-se pela Superfície, queimando tudo em que toca. És o herói que vai proteger esta gentil terra? Planeia a tua estratégia e enfrenta os piglins em batalhas épicas. Mas atenção, eles retaliam sempre. Enfrenta as bases de piglins de dia e defende os teus aliados depois do anoitecer. Explora biomas exuberantes repletos de tesouros e perigos, conhece amigos novos e volta a encontrar criaturas familiares. Com os allays do teu lado, tudo o que resta fazer é salvar o mundo. Ⓞ

Fonte: Nintendo



RATO GAMING RAZER BASILISK V3 X HYPERSPEED

O Razer Basilisk V3 X HyperSpeed é um rato sem fios para jogos que oferece uma grande personalização e controlo para melhorar a experiência de jogo. Tem 9 botões programáveis, conectividade dupla sem fios e iluminação RGB personalizável. O design ergonómico do rato é adequado para diferentes tipos de aderência e tem vários botões de fácil acesso, incluindo um gatilho multifuncional, para permitir várias combinações de comandos e macros. Possui um sensor ótico avançado de 18K DPI e pontos de contacto banhados a ouro para maior durabilidade. Ⓞ

Fonte: PC Diga



XVII Mega Sprinter

Adriana Reino é campeã nacional

Adriana Reino, de 11 anos, da Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento Nuno Álvares, é a campeã nacional de salto em comprimento, na categoria Infantis A, do 17º Mega Sprinter. A prova decorreu em Beja, nos dias 21 e 22 de abril, e juntou centenas crianças e jovens numa prova organizada pelo Ministério da Educação, no âmbito do Desporto Escolar.

A jovem de Castelo Branco fez a marca de quatro metros, deixando nas restantes posições do pódio as atletas Sofia Pena, do Agrupamento de Escolas Senhora da Hora, de Matosinhos (3,98 metros) e Ana Limeira, da Escola Básica pintor Mário Augusto, de Alhadadas (3,77 metros), respetivamente. Ⓞ

28 ABRIL A 1 MAIO 2023
ECORALLY PORTUGAL OEIRAS
prio
OEIRAS VALLEY PORTUGAL
MUNICIPIO OEIRAS
byrd going electric
BRIDGESTONE ECO-R FIA FIA ECO RALLY CUP
PARQUES OEIRAS VALLEY ipdj santopq zeev carby FIA FPAK
OO moda light MAGAZINE EXAME BERNARDO LÚCIO IVE
dmas MYTIME STREETART LAGOS PARK RESTAURANTE Dona Isilda VILA OEIRAS netsigma



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (M)
Design de Comunicação (M)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (M)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Equinicultura (M)
Fisioterapia*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Gestão (M)
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral (M)
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social (M)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática (M)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (M)
Turismo e Comunicação Digital*

tempo de viver esta experiência.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (M)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

(M) curso com pré-requisito (M) curso também com regime pós-laboral
(M) curso também em inglês * aguarda aprovação



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

/politecnicoportalegre f
@politecnicoportalegre (M)
+351 245 301 500 (M)
gci@portalegre.pt (M)

